ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

-------- Aos vinte e três dias do mês de fevereiro de dois mil e dezoito, nesta vila de Coruche, Paços do Concelho e Sala das Sessões, reuniu a Assembleia Municipal de Coruche, em sessão ordinária, cuja Mesa era composta pela sua Presidente Berta Alexandra Teixeira Lopes dos Santos, pelo Primeiro Secretário Nelson Fernando Nunes Galvão e pelo Segundo Secretário Filipe Claro Justino (Partido Socialista).----------

-------- Verificou-se a presença dos seguintes Deputados Municipais:----------

-------- Mara Lúcia Lagriminha Coelho, Joaquim Filipe Coelho Serrão, Ana Teresa de Sousa David, Osvaldo Moreno Neves, Artur Fernando Salgado, Joaquim Gonçalves Banha e Isabel Maria Marques Martins (Partido Socialista). ----------

-------- Rui Miguel Friezas Aldeano, Fernando Aníbal Serafim, Armando Rodrigues, Sofia Isabel da Cunha Marques e Luís Alberto Ferreira (Coligação Democrática Unitária).----------

-------- Francisco Artur Gomes Gaspar e Ana Lúcia Gonçalves Ferreira Gomes (Partido Social Democrata). ----------

-------- Joaquim Rodrigo Santos Paulino (Presidente da Junta de Freguesia de Biscainho - Partido Socialista), José de Jesus Joaquim (Presidente da Junta de Freguesia de Branca - Partido Socialista), Paulo de Oliveira Matias (Presidente da Junta de Freguesia de Santana do Mato - Partido Socialista), Anacleto António de Oliveira (Presidente da Junta de Freguesia de São José da Lamarosa - Partido Socialista) e Nuno José Silva Guilherme Henriques de Azevedo (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Coruche, Fajarda e Erra - Partido Socialista). -----

-------- Não estavam presentes os seguintes Deputados Municipais: Patrícia Sofia Rosão Tadeia, José Fernando Constantino Teles (Partido Socialista), Liliana Catarina Barroso de Sousa (Coligação Democrática Unitária), Gonçalo de Alarcão Potier Brás Dias (Partido Social Democrata) e Ortelinda da Conceição Camões Graça (Presidente da Junta de Freguesia de Couço - Coligação Democrática Unitária). ----------

-------- A Presidente da Assembleia deu conhecimento dos seguintes pedidos de substituição, de conformidade com os artigos 78.º e 79.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro:----------

-------- O Deputado Municipal José Fernando Constantino Teles fez-se substituir por Fernando Carlos da Silva Cardoso, membro a seguir na lista do Partido Socialista.----------

-------- A Deputada Municipal Liliana Catarina Barroso de Sousa fez-se substituir por Luís António Marques de Oliveira, membro a seguir na lista da Coligação Democrática Unitária. ---------

-------- O Deputado Municipal Gonçalo de Alarcão Potier Brás Dias fez-se substituir por Susana Isabel Ferreira Vitorino, membro a seguir na lista do Partido Social Democrata, por impossibilidade de presença de Sérgio Miguel Lourenço Nunes e Nuno Miguel da Silva Tadeia Figueiredo.

-------- A Deputada Municipal Ortelinda da Conceição Camões Graça fez-se substituir pelo substituto legal, Augusto Pedro Coelho Gomes, Tesoureiro da Junta de Freguesia de Couço.----------

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

--------Verificado o quórum, com a presença de vinte e seis membros, a Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão às vinte e uma horas e doze minutos, com a seguinte **Ordem do Dia**:--- ----------

--------**PONTO UM - PEDIDO DE CERTIDÃO PARA EFEITOS DE INSTRUÇÃO DE REQUERIMENTO DE ISENÇÃO DO IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS, NOS TERMOS DA ALÍNEA I) DO N.º 1 DO ARTIGO 44.º DO ESTATUTO DOS BENEFÍCIOS FISCAIS - GRUPO DESPORTIVO ÁGUIAS DO SORRAIA;**----------

--------**PONTO DOIS - PEDIDO DE CERTIDÃO PARA EFEITOS DE INSTRUÇÃO DE REQUERIMENTOS DE ISENÇÃO DO IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS, NOS TERMOS DA ALÍNEA P) DO N.º 1 DO ARTIGO 44.º DO ESTATUTO DOS BENEFÍCIOS FISCAIS - AR - ÁGUAS DO RIBATEJO, E.M., S.A.;**----------

----------**PONTO TRÊS - PROPOSTA REFERENTE AO MODELO E AO CONTRATO DE GESTÃO DELEGADA DO SISTEMA INTERMUNICIPAL DE GESTÃO DE RESÍDUOS URBANOS DA RESIURB;** ----

----------**PONTO QUATRO - RELATÓRIO DE AUDITORIA DO MUNICÍPIO DE CORUCHE ELABORADO POR AUDITOR EXTERNO REFERENTE AO 1.º SEMESTRE DE 2017, NOS TERMOS DA ALÍNEA D) DO N.º 2 DO ARTIGO 77.º DA LEI N.º 73/2013, DE 3 DE SETEMBRO;** ----------

----------**PONTO CINCO - DECLARAÇÕES DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS EXISTENTES, PAGAMENTOS EM ATRASO E RECEBIMENTOS EM ATRASO REGISTADOS NA BASE DE DADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017, NOS TERMOS DAS ALÍNEAS A) E B) DO N.º 1 DO ARTIGO 15.º DA LI N.º 8/2012, DE 21 DE FEVEREIRO;**----------

----------**PONTO SEIS - EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DO JARDIM 25 DE ABRIL E LARGO PORTO JOÃO FELÍCIO;** ----------

----------**PONTO SETE - ATIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO.**----------

--------Estavam ainda presentes o Presidente da Câmara, Francisco Silvestre de Oliveira, e os Vereadores, Maria de Fátima Raimundo Galhardo, José Aníbal Ferreira Novais, Célia Maria Arsénio Barroso da Cruz Ramalho, António Manuel Moreira da Silva, Valter Peseiro Jerónimo e Liliana Sofia Neves Ferreira dos Santos Pinto.----------

--------**Justificação de Faltas**:- O Presidente da Assembleia deu conhecimento que a Mesa da Assembleia considerou justificadas as faltas da Deputada Municipal Isabel Maria Marques Martins à sessão ordinária de 24 de novembro de 2017 - 2.ª reunião em 29 de novembro de 2017 e da Deputada Municipal Ortelinda da Conceição Camões Graça à sessão extraordinária de 15 de dezembro de 2017, nos termos da alínea j) do artigo 6.º do Regimento da Assembleia Municipal.---

----------PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA----------

--------**APROVAÇÃO DE ATAS DE SESSÕES ANTERIORES:-** A Presidente da Assembleia colocou à apreciação a ata da sessão ordinária de 24 de novembro de 2017 - 1.ª reunião. ----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

-------- Não havendo qualquer alteração à ata por parte dos Deputados Municipais, a Presidente da Assembleia colocou a mesma à votação. ----------

------- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a presente ata. ----------

-------- Não participaram na votação, nos termos do n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo, os seguintes Deputados Municipais: Fernando Cardoso, Luís de Oliveira, Susana Vitorino e Augusto Gomes. ----------

-------- A Presidente da Assembleia colocou à apreciação a ata da sessão ordinária de 24 de novembro de 2017 - 2.ª reunião em 29 de novembro de 2017.----------

-------- Não havendo qualquer alteração à ata por parte dos Deputados Municipais, a Presidente da Assembleia colocou a mesma à votação. ----------

-------- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a presente ata. ----------

-------- Não participaram na votação, nos termos do n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo, os seguintes Deputados Municipais: Isabel Martins, Fernando Cardoso, Rui Aldeano, Ana Gomes, Susana Vitorino e Augusto Gomes. ----------

-------- A Presidente da Assembleia colocou à apreciação a ata da sessão extraordinária de 15 de dezembro de 2017.----------

-------- O Deputado Municipal Fernando Serafim questionou se a numeração da ata estava correta.----------

-------- A Presidente da Assembleia referiu que há um lapso na numeração da ata, não é a "n.º 8", é a "n.º 4".----------

-------- De seguida, colocou a ata à votação com a alteração da numeração.----------

-------- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a presente ata. ----------

-------- Não participaram na votação, nos termos do n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo, os seguintes Deputados Municipais: Joaquim Serrão, Ana David, Isabel Martins, Rui Aldeano, Francisco Gaspar, Susana Vitorino e Augusto Gomes.----------

-------- A Presidente da Assembleia deu conhecimento da correspondência com o registo n.º 229 a 263 referente ao ano de 2017 e com o registo n.º 1 a 39 referente ao ano de 2018, cujo mapa foi distribuído a todos os Deputados Municipais, tendo destacado a seguinte documentação: ----------

-------- a) Parecer jurídico emitido pelos Serviços Jurídicos da Câmara Municipal, em 14 de dezembro de 2017, sobre a "Substituição de Deputados Municipais nas Sessões/Reuniões da Assembleia Municipal", sendo distribuída uma cópia a todos os Grupos Municipais; ----------

-------- b) Relatório de Atividades de 2017 e Plano de Ação para 2018 da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo do Concelho de Coruche, sendo distribuída uma cópia aos Grupos Municipais.----------

-------- De seguida, a Presidente da Assembleia passou a palavra aos Deputados Municipais. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

--------O Deputado Municipal Rui Aldeano referiu: Senhora Presidente, gostaria de fazer uma chamada de atenção, dado que esta já é a terceira sessão e há algumas matérias que estão em atraso. ----------

--------No passado dia 24 de novembro, constituímos um grupo de trabalho composto por um representante de cada força política para elaborar o Regimento da Assembleia Municipal e, até hoje, ainda não se realizou nenhuma reunião. A Assembleia continua a guiar-se pelo Regimento anterior. Penso que é importante que o grupo de trabalho reúna para que a curto prazo possamos aprovar o Regimento para o presente mandato. ----------

--------Em relação à constituição do Conselho Municipal de Segurança, apesar da Assembleia ter de indicar alguns cidadãos, há ainda a questão da aprovação do regulamento provisório.----------

--------Num ano que se prepara para ser marcado pela seca e com alterações significativas da responsabilidade da autarquia na limpeza de terrenos, inclusivamente dentro da própria vila de Coruche, como é o caso da Quinta das Barrocas e da Avenida do Castelo, penso que era pertinente que fossem tomadas medidas para que o Conselho Municipal de Segurança pudesse reunir, de forma a dar o seu contributo em relação a esta matéria e para não acontecer males maiores no futuro. ----------

--------**A partir deste momento, a Deputada Municipal Patrícia Sofia Rosão Tadeia passou a participar nos trabalhos, pelas vinte e uma horas e vinte e oito minutos**.----------

--------**A Assembleia passou a ter a presença de vinte e sete membros**. ----------

--------O Deputado Municipal Francisco Gaspar referiu: A semana passada, saiu uma notícia que referia que 24 milhões de euros de financiamento de fundos comunitários vinham para onze concelhos da Lezíria do Tejo. Consultando a página onde estão reproduzidos todos os investimentos aprovados, podemos verificar que destes 24 milhões de euros apenas 200 mil euros correspondem a fundos comunitários para projetos no concelho de Coruche.----------

--------Tendo em conta que Coruche tem um investimento inferior a 1% do valor total, causa-me no mínimo perplexidade. Será que não apresentámos projetos? ----------

--------O Senhor Presidente da Câmara disse, na sessão de 15 de dezembro, que a menor execução orçamental no seu primeiro mandato derivava de ter sido um mandato de trabalho, de elaboração de projetos, de apresentação de projetos e do envio de projetos para aprovação e para financiamento, qual não é a surpresa quando nós somos o concelho, destes onze concelhos da Lezíria do Tejo, que menos dinheiro vai receber. Não há projetos? Não é necessário investimento? -

--------Em relação à limpeza de terrenos, li uma série de notícias e declarações dos governantes relativamente a esta matéria, nomeadamente do Senhor Ministro e do Senhor Secretário de Estado da Proteção Civil. Penso que todos nós recebemos pelo correio informação no sentido dos proprietários procederem à limpeza dos seus terrenos até 15 de março e se tal não acontecer os

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

municípios irão substituir-se aos proprietários.----------
-------- De acordo com as declarações do Senhor Secretário de Estado da Proteção Civil, de 27 de janeiro, os municípios apresentarão as despesas aos proprietários para além das coimas que estes terão de pagar. ----------
-------- Ao longo dos anos tem sido referido pelas várias bancadas a necessidade de uma intervenção na limpeza de alguns terrenos da malha urbana. O Senhor Presidente da Câmara sempre nos informou que, apesar do risco, a Câmara não tem competência para fazer essas intervenções.
-------- De acordo com as declarações do Senhor Secretário de Estado foram criados instrumentos que permitem a entrada fácil nos terrenos.----------
-------- Posso fazer chegar à Mesa, caso seja necessário, esta notícia. ----------
-------- A minha questão é simples. Como é que estaremos em Coruche a partir do dia 15 de março? Qual é o plano que o município tem preparado? Será que é agora que vamos ver intervencionadas as áreas que não estão em condições dentro da malha urbana de Coruche? O que é que está pensado para as aldeias? Um dos títulos desta notícia é que a intervenção será em 199 municípios e 6.000 aldeias. O que é que está pensado em relação ao nosso concelho? Pedia ao Senhor Presidente da Câmara que pudesse tranquilizar esta Assembleia Municipal. ----------
-------- Também saiu uma notícia no jornal "O Mirante", no dia 30 de dezembro, "Bicicletas partilhadas quase a rodar em Coruche". Dizia que a fase de instalação de testes seria entre 18 e 22 de dezembro e que as bicicletas estariam disponíveis no início de 2018 para a população. ---------
-------- Há cerca de um mês, fui ao Posto de Turismo perguntar se já podia utilizar as bicicletas e recebi a informação de que ainda não era possível.----------
-------- Para quando o início de utilização das bicicletas, tendo em conta que já passaram dois meses? ----------
-------- Essa notícia refere que nos primeiros seis meses do ano a população poderá utilizar gratuitamente as bicicletas durante 2 horas e que a partir daí haverá um tarifário consoante o tempo de utilização: 30 minutos são gratuitos, de 30 minutos a 1 hora custará 1 €, de 1 hora a 2 horas custará 1.50 € e 3 h ou mais custará 3 €.----------
-------- Deixava este repto ao Senhor Presidente da Câmara, se não seria possível, a partir dos seis meses, penso que será uma forma de incentivar a utilização da bicicleta e, também, de promover hábitos de vida saudável, alargar o tempo gratuito, em vez de 30 minutos, manter as 2 horas que vamos ter durante o período de testes.----------
-------- Na sessão de 24 de novembro, foi transversal a todas as bancadas a importância de discutirmos a situação da seca e os efeitos da seca no nosso concelho e, também, os impactos ambientais no período em que vivemos.----------
-------- De acordo com as informações que têm sido divulgadas na comunicação social, grande

parte do país está num estado de seca extrema e severa. ----------

--------Tendo em conta que nós apresentámos um requerimento à Senhora Presidente da Mesa para que fosse agendado este tema, tendo em conta que o Partido Socialista apresentou uma recomendação para que este tema fosse aqui discutido, a qual foi aprovada, tendo em conta que o Senhor Presidente da Câmara mostrou abertura para discutir este tema na Assembleia Municipal, e uma vez que já passaram três meses, houve algum impedimento para que não tivesse sido hoje agendada essa discussão, dada a sua importância e as informações cada vez mais preocupantes e que têm sido vinculadas pela comunicação social? ----------

--------Gostaria, ainda, de fazer um requerimento oral à Mesa sobre a realização de uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal para apresentação dos projetos que o município já desenvolveu e que pretende iniciar as obras. ----------

--------Esta questão prende-se com a disponibilidade que o Senhor Presidente da Câmara demonstrou, aquando da 2.ª reunião da sessão ordinária de 24 de novembro, que se realizou no dia 29 de novembro, para apresentar os projetos que estão a ser desenvolvidos pelo executivo, bem como, a informação dada pela maior parte dos Senhores Deputados de que não se recordavam dos mesmos. Caso se considere importante essa mesma sessão, era também de agendar a questão do impacto ambiental derivado do período de seca que atravessamos. Será uma forma de termos uma reunião mais estruturada.----------

--------O Deputado Municipal Augusto Gomes apresentou, em nome do Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária, o **Voto de Pesar**, que a seguir se transcreve:----------

--------"No dia 1 de janeiro de 2018 faleceu Joaquim José Dias aos 88 anos de idade.----------

--------Os muitos familiares, amigos e companheiros de luta que o acompanharam à sua última morada, reconhecem-no como homem trabalhador, honesto, íntegro e acima de tudo, como RESISTENTE. ----------

--------Da sua vida profissional (bastante diversificada) trabalhou como revisor de imprensa do Jornal "O Diário", foi explicador de Matemática e capador de porcos, sendo reconhecido na freguesia como Joaquim José Capador. ----------

--------Ainda menino e moço conheceu e sentiu as dificuldades da vida inerentes à classe trabalhadora, nos anos da Ditadura Salazarista. ----------

--------Joaquim José Dias, um inconformado por natureza, ingressou nas fileiras da resistência anti-fascista, na luta por uma vida mais digna, mais justa, mais igualitária e em Liberdade.--------

--------Foi preso pela PIDE/DGS nos anos 60 e, enquanto preso político, foi torturado, espancada, humilhado, mas não o vergaram! Resistiu! Estudou! ----------

--------Completou o 5.º e 7.º anos liceais e ajudou, com os seus conhecimentos, outros camaradas de prisão que não sabiam ler nem escrever. ----------

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

-------- Regressou à sua freguesia, Couço, quando se aposentou da sua vida profissional. ----------
-------- Aceitou mais um desafio, o de ser autarca.----------
-------- Foi Presidente da Junta de Freguesia entre 1993-1997, contribuindo com o seu perfecionismo, para o aumento da qualidade de vida dos seus conterrâneos.----------
-------- Partiu Joaquim José Dias, mas o seu percurso de vida, ficará na nossa memória enquanto força do coletivo.----------
-------- A bancada da CDU propõe que seja atribuída à atual Rua dos Lavadouros, em Santa Justa, o nome de Joaquim José Dias.” ----------
-------- A Deputada Municipal Ana David referiu: Queria deixar aqui uma nota de abertura, muito breve, relativamente a um acontecimento que ocorreu este mês no nosso concelho, como todos devemos ter sabido, a inauguração da fábrica de telemóveis Ikimobile que penso que foi importante, não só para o nosso país, mas essencialmente para o nosso concelho. ----------
-------- Um dos pontos que penso ser dos mais importantes é a criação de emprego, quer direto, quer indireto. Esta empresa atualmente tem 36 postos de trabalho e foi dito pelo Presidente da empresa que esperam chegar aos 100 postos de trabalho, já numa próxima fase de expansão e isto vai criar mais cerca de 300 postos de trabalho indiretos em empresas nacionais associadas ao fornecimento das matérias-primas. ----------
-------- Outro ponto importante prende-se com a valorização dos recursos naturais do nosso concelho, nomeadamente a cortiça. Os produtos florestais da cortiça e a indústria corticeira nacionais podem ter aqui um importante cliente e um agente promotor de cortiça no estrangeiro. -------
-------- Como devemos ter lido na imprensa, Coruche vai obviamente ser representado em feiras internacionais, o que é de louvar.----------
-------- Esta fábrica inaugura uma nova era de tecnologia em Portugal e, portanto, temos um produto inovador de origem portuguesa em Coruche.----------
-------- Destacava, ainda, o envolvimento do nosso Presidente na concretização deste projeto. ----
-------- A Presidente da Assembleia colocou, em seguida, à discussão o Voto de Pesar. ----------
-------- O Deputado Municipal Joaquim Serrão referiu: Queria perguntar se existe um Voto de Pesar e também uma proposta de nome de rua. Gostaria que isso fosse melhor esclarecido. -------
-------- Penso que o Voto de Pesar tem de ser diferenciado do nome da rua.----------
-------- Não sei se no Voto de Pesar se inclui o nome da rua ou apenas uma recomendação. -------
-------- O Deputado Municipal Rui Aldeano salientou: É uma recomendação que está no Voto de Pesar. Não é a Assembleia Municipal que vai atribuir o nome da rua.----------
-------- O Deputado Municipal Armando Rodrigues afirmou: No próprio Voto de Pesar há uma recomendação. Embora não diga que é uma recomendação, na prática estamos, efetivamente, perante uma recomendação. ----------

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

--------O Deputado Municipal Francisco Gaspar referiu: Para dizer que nos associamos e que subscrevemos o Voto de Pesar apresentado pelo representante da Junta de Freguesia do Couço.--
--------Em relação à recomendação do nome para uma rua, não vimos que haja qualquer problema e subscrevemos essa recomendação. Entendemo-la como uma recomendação, tendo em conta que é a Comissão de Toponímia que toma essa decisão.----------
--------Na Assembleia Municipal podemos fazer recomendações, daí a subscrevermos. ----------
--------O Deputado Municipal Luís Alberto referiu: Eu fui Presidente da Assembleia de Freguesia do Couço no mandato em que o Joaquim José foi Presidente da Junta de Freguesia do Couço.
--------O Joaquim José é de Santa Justa e eu também sou de Santa Justa, somos conterrâneos. ---
--------Queria reforçar, apesar da minha idade, que acompanhei durante muito tempo o percurso do Joaquim José. ----------
--------O Joaquim José foi um dos lutadores do Couço, tal como o José Casanova, o João Camilo e muitos outros que nesta Assembleia Municipal já foram referidos aquando um célebre monumento que andou para ser feito.----------
-------- O Joaquim José é uma pessoa que faz parte da história deste país. Se o 25 de Abril aconteceu muito se deve a pessoas como o Joaquim José. ----------
--------O Joaquim José foi uma pessoa que sofreu como é referido neste documento.----------
--------Tive um familiar que assistiu ao julgamento do Joaquim José, na António Maria Cardoso, e aquilo que ele viu foi horroroso, foi um julgamento fantoche, em que o homem levou porrada até dizer chega e que com certeza que foi obrigado a dizer algumas coisas que não queria dizer. -
--------Eu tenho um afeto pelo Joaquim José e se calhar todos devemos ter, pois ele fez parte desta Assembleia Municipal, enquanto Presidente da Junta de Freguesia do Couço, e alguns dos presentes partilharam com ele este espaço.----------
--------Sabemos que era um homem perfecionista, mas também um homem simples, uma pessoa de bem e muito querida em Santa Justa.----------
--------O Deputado Municipal Armando Rodrigues referiu: Os elementos apresentados no Voto de Pesar são elementos biográficos, mas os elementos do Joaquim José Dias são bastante modestos, aliás, como ele era, uma pessoa extremamente modesta e humilde.----------
--------Quero acrescentar àquilo que já foi dito sobre o Joaquim José Dias, que ele esteve dez anos preso em Peniche e que, enquanto funcionário clandestino do Partido Comunista Português, em 1958, foi um dos organizadores da grande greve no Couço. Teve, ainda, um papel destacadíssimo na luta pelas 8 horas, em 1962, no Couço e na região sul, nomeadamente em Mora e Montemor-o-Novo.----------
--------É um ilustre coruchense pelo passado que teve, como já aqui foi referido, e que nós deveríamos valorizar. Como ele, na freguesia do Couço, também houve dezenas de pessoas, uns já

morreram outros ainda estão vivos. ----------

-------- Gostaria de sublinhar que o Joaquim José Dias foi Presidente da Junta de Freguesia do Couço, no mandato de 1993 a 1997, estando aqui connosco nesta sala, passando muitas vezes despercebido, muito discreto, mas era um homem com esta personalidade vincada e que é reconhecido pelos seus concidadãos da freguesia do Couço. ----------

-------- Quero associar-me naturalmente a este justíssimo Voto de Pesar.----------

-------- A Presidente da Assembleia colocou à votação o Voto de Pesar.----------

-------- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar o presente Voto de Pesar. ----------

-------- De seguida, a Presidente da Assembleia passou a palavra ao Presidente da Câmara. -------

-------- O Presidente da Câmara referiu: Parece-me que a questão colocada pelo Deputado Rui Aldeano seria mais no sentido de suscitar preocupações relativamente ao Conselho Municipal de Segurança, que penso ser importante. ----------

-------- Estamos a aguardar algumas indicações por parte da Associação Nacional de Municípios Portugueses para a constituição do Conselho Municipal de Segurança. ----------

-------- Será urgente que os elementos tomem posse para que o Conselho Municipal de Segurança possa reunir. Há questões importantes para serem debatidas, que têm a ver fundamentalmente com a segurança no concelho, bem como, a situação dos incêndios florestais, da seca, das alterações climáticas e outras.----------

-------- Quanto às questões colocadas pelo Deputado Francisco Gaspar, relativamente aos financiamentos no âmbito do POSEUR, trata-se fundamentalmente de apoios para a componente ambiental e de eficiência energética.----------

-------- As candidaturas que foram aprovadas são destinadas a empresas municipais, como a Resitejo e a Águas do Ribatejo, ou à Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo e aos municípios confinantes com o Rio Tejo, as quais têm a ver com um projeto para a contenção e a reparação dos diques marginais no Rio Tejo. ----------

-------- Nós temos um afluente do Rio Tejo em Coruche, mas já fizemos esse trabalho relacionado com a contenção do dique relativamente às cheias, ou seja, significa que nesta área não nos podemos candidatar. ----------

-------- A Águas do Ribatejo viu aprovados 17 milhões de euros de investimento no âmbito deste programa, que são destinados a componentes ambientais e que versam sobre linhas de água, recursos naturais e alguma componente para a eficiência energética. ----------

-------- Muito deste valor é destinado também a empresas. ----------

-------- Há municípios com maior incidência de fundos comunitários, mas não são os municípios que estão associados a empresas municipais ou a programas muito específicos.----------

-------- Não foi só o Município de Coruche, também outros municípios tiveram verbas menores,

porque não têm projetos nessas áreas ou, eventualmente, já fizeram candidaturas e viram aprovados esses financiamentos. ----------

-------- Relativamente à questão da limpeza dos terrenos, o que tem a ver com a lei sobre a limpeza da floresta e a Lei do Orçamento do Estado, vem criar um aperto muito grande não só aos produtores florestais, mas também uma responsabilidade acrescida para o setor privado e para as autarquias locais. ----------

-------- É claro que o nosso concelho tem uma dimensão territorial que nos preocupa. Estamos a falar do 10.º maior concelho do país e que tem uma componente de área florestal fortíssima. Por outro lado, temos uma espécie dominante que é o sobreiro, o que nos deixa de certa forma mais tranquilos, pois é impensável, naquilo que é a gestão das faixas de combustível, que se tenha de cortar sobreiros quando é proibido, significa que, ao nível do montado, é uma gestão ligeira e que não implica o abate de árvores. ----------

-------- A competência para a fiscalização é da GNR, através das equipas dos GIPS, que já estiveram no nosso concelho a percorrer cada uma das freguesias e a fazer a avaliação do grau de risco e de perigosidade, para posteriormente informar a Câmara Municipal para que possamos notificar os proprietários. O funcionamento assenta numa base da cartografia do Plano Intermunicipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios.----------

-------- O concelho de Coruche lidera o Gabinete Intermunicipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, do qual fazem parte, também, os municípios de Salvaterra de Magos e de Benavente.-

-------- As faixas de gestão de combustível vertidas nesse plano são aquelas que de acordo com a lei têm de ser constituídas na envolvente dos aglomerados populacionais, que é diferente dos aglomerados urbanos. Há alguma confusão entre aquilo que é solo urbano e solo rural e as medidas para a área rural são diferentes das medidas para a área urbana. ----------

-------- No caso de uma quinta ou de um logradouro que esteja com muita vegetação não tem a ver com as medidas da floresta contra incêndios, funciona no âmbito de outra legislação.----------

-------- Os aglomerados populacionais são conjuntos de edificados que estão afastados entre si até 50 metros e que constituem no mínimo 10 habitações, ou seja, têm de reunir cumulativamente três situações, estar em proximidade até 50 metros, ter enquanto utilidade habitação e estar confinante com uma área florestal. Se tivermos uma zona habitacional que não esteja na proximidade duma área florestal, já não tem a perigosidade que é identificada no âmbito do regulamento, logo não tem faixa de gestão de combustível. ----------

-------- As zonas que são aglomerados populacionais têm um perímetro de proteção de 100 metros de faixa de gestão de combustível, portanto, neste perímetro de 100 metros, os proprietários dos terrenos terão de fazer a limpeza em função de cada espécie florestal. Se tiver montado, sabemos que a preocupação é menor, se tiver eucaliptos ou pinheiros tem de reduzir em densidade

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

e reduzir tudo aquilo que seja combustível e que possa dar azo à propagação de incêndios. --------
-------- Nas zonas rurais onde não existe um aglomerado populacional funciona a faixa dos 50 metros. ----------
-------- Há pessoas que já estão a cortar laranjeiras, oliveiras, pereiras, etc. Não é para limpar limpinho. É preciso fazer a limpeza de combustíveis até 20 cm de altura e esgalhar as árvores com 4 metros de altura. Temos sido bombardeados com estas dúvidas. ----------
-------- Estamos a trabalhar nos três municípios para a conclusão do nosso plano e naquilo que tem a ver com cartografia, caminhos e tudo o mais. ----------
-------- Estamos a aguardar que a GNR nos envie, em função daquilo que foi a visita ao nosso concelho, o relatório sobre as zonas prioritárias e de risco. ----------
-------- O nosso concelho não está identificado por parte do ICNF como uma zona de risco, ou seja, não estamos na primeira prioridade, nem na segunda prioridade, o que, de certa forma, é bom. De qualquer maneira, foram identificadas algumas áreas em que é preciso intervir. ----------
-------- A partir do dia 15 de março, a GNR vai fiscalizar e dará a indicação à Câmara daqueles que foram os incumpridores. ----------
-------- Há terrenos que não sabemos quem são os proprietários e só através do Serviço de Finanças é que temos a base cadastral para obtermos essas informações. ----------
-------- Não é um processo tão simples, é um ónus muito grande para os municípios e para os cidadãos. ----------
-------- O produtor florestal que tiver de fazer a redução de densidades tem perda de rendimento. Quem é que compensa essa perda de rendimento? Não há instrumentos indemnizatórios para a perda de rendimento. ----------
-------- É importante responderem às notificações, caso não o façam, no prazo de 5 dias, a Câmara tem autonomia para entrar nos terrenos e, por meios próprios, ou por meios contratados, fazer a limpeza até 31 de março. ----------
-------- Cria-se outro problema. Como é que as autarquias têm capacidade operacional para promover todas as ações de limpeza que não forem feitas pelos proprietários? Também, no caso de os proprietários que entendam não fazer o corte de pinheiros ou de eucaliptos porque vão perder rendimento? Alguns já têm contratualizado com empresas, se for eucaliptos, a pasta de papel e terão de indemnizar as empresas. ----------
-------- Não é claro aquilo que via ser a atitude se as Câmaras Municipais não intervirem. ---------
-------- Em relação ao sistema de bicicletas partilhadas, fomos um dos municípios pioneiros no seu lançamento. Em Lisboa a sua inauguração foi apenas há um mês. Entendemos que deve haver um período experimental de utilização das bicicletas. Está marcada a sua inauguração, desde já estão todos convidados, para o dia 11 de março. A partir daí, todos os cidadãos podem inscre-

ver-se para obterem um cartão e poderem utilizar a bicicleta de forma gratuita. Temos quatro estações (junto à Central de Camionagem, ao Posto de Turismo, às Piscinas Municipais e à Câmara Municipal) e três postos de receção das inscrições, que podem, ainda, ser feitas online. ----------

--------Se percebermos que o projeto terá menos adesão ou que é preciso alargar o período da gratuidade, não é o retorno de 1 € ou 1,50 € que está em causa, é só porque parece-me que tudo aquilo que tem gratuidade, de certa forma, não é valorizado. A perspetiva é incentivar o uso da bicicleta em detrimento do uso do automóvel, não só para as pessoas que usam estas bicicletas, mas também para aquelas que se possam sentir interessadas em comprar uma bicicleta. Se pensarmos que alguém pega numa bicicleta e vai para as Piscinas Municipais, para o Centro de Saúde ou para o Tribunal e não demora meia hora, demorará cinco minutos, pois já tivemos alguns colaboradores que fizeram essa experiência (sobe-se perfeitamente a Avenida do Castelo nas bicicletas elétricas). São 17 bicicletas elétricas e 10 convencionais. ----------

-------- Não há qualquer problema, pode-se alargar o período da gratuidade. Se nós alargarmos esse período, será muito bom sinal. ----------

--------Quanto à situação de seca, temos vindo a falar com a Associação de Agricultores de Coruche e com a Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sorraia. Foi agendada uma reunião para o próximo dia 28 de março, a realizar em Coruche, para se debater este tema, tendo sido convidados os municípios que são servidos pela obra de rega do Vale do Sorraia, como Mora, Benavente, Salvaterra de Magos, Ponte de Sor e Avis.----------

--------Sabemos que a água disponível será apenas 40% daquilo que é a água habitual em termos de disponibilidade do Vale do Sorraia. A grande preocupação não será ao nível das áreas de regadio na proximidade do canal, essas terão água, será das outras áreas onde é necessário fazer bombagens e onde não haja a capacidade de recurso a aquíferos de superfície.----------

--------Outra preocupação é o facto de não termos água nas nossas barragens, o que leva a que a agricultura vá fazer uma exploração extensiva dos aquíferos subterrâneos, significa que o nível freático vai baixar e que podemos ter problemas no abastecimento de água aos cidadãos.----------

--------Também poderá haver problemas ao nível do abastecimento de água, ou seja, períodos que temos de deixar de regar algumas áreas ou interromper o período de abastecimento de água.-

--------São só ainda preocupações, não estão fundamentadas em qualquer parecer técnico.--------

----------PERÍODO DA ORDEM DO DIA ----------

--------**PONTO UM - PEDIDO DE CERTIDÃO PARA EFEITOS DE INSTRUÇÃO DE REQUERIMENTO DE ISENÇÃO DO IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS, NOS TERMOS DA ALÍNEA I) DO N.º 1 DO ARTIGO 44.º DO ESTATUTO DOS BENEFÍCIOS FISCAIS - GRUPO DESPORTIVO ÁGUIAS DO SORRAIA:-** Foi presente o ofício n.º 330, de 15 de janeiro de 2018, da Câmara Municipal de Coruche, anexando proposta sobre o

assunto em epígrafe, que foi aprovada por unanimidade, em sua reunião ordinária de 10 de janeiro de 2018, a qual fica a fazer parte integrante da presente ata.----------

--------A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Um por parte do Presidente da Câmara.----------

--------O Presidente da Câmara referiu: Este pedido de isenção foi apresentado pelo Águias do Sorraia e tem a ver com o campo de futebol e os balneários no Couço. ----------

--------Aos grupos desportivos que têm património próprio poderão requerer a isenção do pagamento de IMI, uma vez que o Estatuto dos Benefícios Fiscais concede tal possibilidade.----------

--------Em termos do Plano Diretor Municipal, este prédio está classificado como "Equipamento Coletivo". ----------

--------De acordo com a possibilidade que é criada pelo Código do IMI, naquilo que são os benefícios fiscais, a Câmara pode solicitar à Assembleia Municipal a isenção do pagamento do IMI para este imóvel. ----------

--------A Presidente da Assembleia agradeceu a informação dada pelo Presidente da Câmara. ----

--------De seguida, passou a palavra aos Deputados Municipais. ----------

--------Não havendo da parte dos Deputados Municipais qualquer pedido de esclarecimento, a Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Um. ----------

--------A Assembleia deliberou, por unanimidade: ----------

--------a) Reconhecer que o prédio urbano inscrito na matriz predial sob o artigo 3895, da freguesia de Couço, se encontra classificado na planta de ordenamento do PDM como "Equipamento Coletivo" e nele edificadas as instalações onde são desenvolvidas as atividades desportivas previstas nos Estatutos do Grupo Desportivo Águias do Sorraia.----------

--------b) Considerar que estão reunidos os pressupostos para a isenção do Imposto Municipal sobre Imóveis, nos termos da alínea i) do n.º 1 do artigo 44.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais.-

--------A presente deliberação foi aprovada em minuta.----------

--------**PONTO DOIS - PEDIDO DE CERTIDÃO PARA EFEITOS DE INSTRUÇÃO DE REQUERIMENTOS DE ISENÇÃO DO IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS, NOS TERMOS DA ALÍNEA P) DO N.º 1 DO ARTIGO 44.º DO ESTATUTO DOS BENEFÍCIOS FISCAIS - AR - ÁGUAS DO RIBATEJO, E.M., S.A.:-** Foi presente o ofício n.º 938, de 8 de fevereiro de 2018, da Câmara Municipal de Coruche, anexando proposta sobre o assunto em epígrafe, que foi aprovada por unanimidade, em sua reunião ordinária de 7 de fevereiro de 2018, a qual fica a fazer parte integrante da presente ata.----------

--------A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Dois por parte do Presidente da Câmara.----------

--------O Presidente da Câmara referiu: Os requerimentos foram endereçados pela Águas do Ri-

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

batejo para que a Assembleia Municipal delibere a isenção do pagamento do IMI para infraestruturas existentes no concelho. ----------

-------- A Presidente da Assembleia agradeceu a informação dada pelo Presidente da Câmara. ----

-------- De seguida, passou a palavra aos Deputados Municipais. ----------

-------- Não havendo da parte dos Deputados Municipais qualquer pedido de esclarecimento, a Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Dois. ----------

-------- A Assembleia deliberou, por unanimidade: ----------

-------- a) Reconhecer que o prédio urbano inscrito na matriz predial sob o artigo P4712, da freguesia de Couço, no qual se encontra construído o Reservatório do Couço, cujo seu uso exclusivo é o tratamento e distribuição de água para abastecimento público, pertence ao Subsistema de Abastecimento de Água do Couço;----------

-------- b) Reconhecer que o prédio urbano inscrito na matriz predial sob o artigo P4713, da freguesia de Couço, no qual se encontra construída a Estação Elevatória do Couço, cujo seu uso exclusivo é a recolha e transporte das águas residuais para tratamento na Estação de Tratamento de Águas Residuais, pertence ao Sistema de Tratamento de Águas Residuais de Couço, Lagoíços e Santa Justa;----------

-------- c) Reconhecer que o prédio urbano inscrito na matriz predial sob o artigo P4714, da freguesia de Couço, no qual se encontra construído o Poço de Bombagem do Couço, cujo seu uso exclusivo é elevar a água residual para tratamento na Estação de Tratamento de Águas Residuais de Couço, Lagoíços e Santa Justa;----------

-------- d) Reconhecer que o prédio urbano inscrito na matriz predial sob o artigo P1924, da extinta freguesia da Fajarda, atual União de Freguesias de Coruche, Fajarda e Erra, no qual se encontra construída a Estação de Tratamento de Águas Residuais da Fajarda, cujo seu uso exclusivo é o tratamento de águas residuais provenientes das populações abrangidas pelo Sistema de Saneamento da Fajarda; ----------

-------- e) Reconhecer que o prédio urbano inscrito na matriz predial sob o artigo P1910, da freguesia de São José da Lamarosa, no qual se encontra construído o Reservatório do Zebrinho, cujo seu uso exclusivo é o abastecimento público de água às populações nas localidades abrangidas pelo Subsistema de Abastecimento de Água da Lamarosa, Zebrinho, Ameixial e Frazão; ----------

-------- f) Considerar que estão reunidos os pressupostos para a isenção do Imposto Municipal sobre Imóveis, nos termos da alínea p) do n.º 1 do artigo 44.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais.

-------- A presente deliberação foi aprovada em minuta. ----------

-------- **PONTO TRÊS - PROPOSTA REFERENTE AO MODELO E AO CONTRATO DE GESTÃO DELEGADA DO SISTEMA INTERMUNICIPAL DE GESTÃO DE RESÍDUOS DA RESIURB:-** Foi presente o ofício n.º 1072, de 12 de fevereiro de 2018, da Câmara Munici-

pal de Coruche, anexando proposta sobre o assunto em epígrafe, que foi aprovada por maioria, em sua reunião extraordinária de 12 de fevereiro de 2018, a qual fica a fazer parte integrante da presente ata. ----------

-------- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Três por parte do Presidente da Câmara. ----------

-------- O Presidente da Câmara referiu: Este assunto é, de facto, importante e acho que vale a pena fazer o seu histórico. ----------

-------- Estamos a falar dos resíduos sólidos na região. É preciso perceber quando é que as coisas aconteceram e como é que aconteceram e a evolução e adaptação àquilo que são as novas necessidades e as novas exigências em termos ambientais, o que nos obriga a evoluir naquilo que é o modelo de gestão para o sistema de tratamento de resíduos sólidos. ----------

-------- A RESIURB é uma Associação de Municípios que foi constituída há cerca de 20 anos, mais propriamente em 1997. Era constituída pelos Municípios de Almeirim, Alpiarça, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Coruche e Salvaterra de Magos, cujo objetivo era fazer o tratamento em alta dos resíduos sólidos. ----------

-------- À semelhança dos sistemas de abastecimento de água e dos esgotos, também nos resíduos há duas componentes, a alta e a baixa. ----------

-------- A componente da alta é tudo aquilo que é transportado e que vai para o aterro, para tratamento mecânico ou incineração. ----------

-------- A componente da baixa é tudo aquilo que é a recolha nas ruas e à porta dos cidadãos. -----

-------- Em termos estatutário desta Associação de Municípios era possível vir a ser criada uma empresa intermunicipal que pudesse articular de forma mais ágil a recolha dos resíduos na região. ---- ----------

-------- Em 2004, foi criada a empresa intermunicipal ECOLEZÍRIA, ou seja, uma empresa que tinha 51% de capitais públicos constituídos pela RESIURB e 49% de capitais privados do Grupo Suma e do Grupo Lena. Isto porquê? Porque a perspetiva era que os municípios não tinham conhecimento científico, conhecimento tecnológico e capacidade de inovação e o parceiro privado deveria trazer para o sistema todo esse conhecimento científico e tecnológico, toda essa inovação para poder melhorar o recurso e para poder melhorar a qualidade do serviço público que é prestado aos cidadãos. ----------

-------- Passado este período, de 2004 até 2014, percebemos que efetivamente esta empresa, constituída por 51% de capital público e 49% de capital privado, não correspondia àquilo que eram as nossas expetativas. ----------

-------- Em termos de inovação para o sistema, pouco ou nada trouxe ao nível do alargamento das áreas e das componentes de reciclagem, naquilo que tem a ver com a recolha seletiva, isto é, as

melhorias foram pouco substanciais. Começámos a perder qualificação do sistema, trazia benefícios muito reduzidos ao sistema em si, da educação ambiental e da aquisição de equipamentos mais modernos e mais adaptados. ----------

-------- Percebemos que os privados no final de cada ano tinham um filão de gestão entre 8% a 12%, era garantido, o que se fazia obrigatoriamente refletir na fatura que cada um paga, ou seja, era aquele lucro que estava contratualizado relativamente ao parceiro privado. ----------

-------- Conseguimos libertarmo-nos do parceiro privado e hoje na ECOLEZÍRIA não temos o Grupo Suma, nem o Grupo Lena. Neste momento, a ECOLEZÍRIA é constituída apenas pela RESIURB que é uma Associação de Municípios.----------

-------- Como sabem, as Associações de Municípios ao nível da sua estrutura orgânica e jurídica têm pouco flexibilidade e não podem aceder a algumas áreas, nomeadamente a fundos comunitários do POSEUR. Isto significa que tendo estes municípios uma Associação de Municípios e uma empresa intermunicipal que é a ECOLEZÍRIA e sendo a ECOLEZÍRIA, neste, momento titulada pela RESIURB, isto é, capitais públicos dos municípios, esta empresa tem toda a agilidade para poder captar fundos comunitários e cumprir aquilo que são as exigências em termos do ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, nomeadamente aquilo que são as metas de reciclagem e a melhoria do sistema e, ainda, contrair empréstimos para introduzir novas tecnologias e novos métodos. Estes são os objetivos, isto é, que a ECOLEZÍRIA e a RESIURB, que são agora 100% municipais, possam de facto alterar os seus estatutos. ----------

-------- A nossa proposta é exatamente para que se altere este Contrato de Gestão Delegada, o qual preveja que a RESIURB e a ECOLEZÍRIA tenham esta agilidade para poder responder àquilo que são as exigências da ERSAR, isto é, exigências que nos obrigam a cumprir metas europeias, nomeadamente em questões como a reciclagem e a deposição no aterro. Significa que os municípios têm de fazer este caminho e sozinhos não conseguem, não têm essa capacidade para se candidatarem a fundos comunitários para a renovação dos seus sistemas, das suas frotas, da qualidade de gestão ou de umas quantas metas que estão definidas no âmbito do PERSU 20/20 - Plano Estratégico dos Resíduos Sólidos Urbanos, que define toda a estratégia para esta área que tem a ver com os resíduos urbanos. ----------

-------- Aquilo que se propõe é que seja alterado esse Contrato de Gestão Delegada e que tenha agora uma nova competência, porque até aqui estas duas entidades estavam impedidas de poder fazer expropriações por utilidade pública. Significa isto, por exemplo, que temos alguns problemas de litígio, nomeadamente com uma estação de transferência em Salvaterra de Magos e não conseguimos o exercer o direito de utilidade pública. Por outro lado, aconteceu também um fator novo, o Município da Chamusca sai do processo, porque efetivamente tem a RESITEJO ali à porta. O Município da Chamusca só estava integrado neste sistema por uma questão de solidari-

edade. A recolha é feita pela RESITEJO. Não havia mais nenhum interesse que não fosse de facto esta solidariedade. Este Contrato de Gestão Delegada vem também corrigir esta situação com a saída do Município da Chamusca.----------

--------Ainda tem outra virtualidade que é a possibilidade dos municípios integrarem o sistema da alta e da baixa. Alguns municípios hoje em dia têm a baixa contratualizada a operadores que fazem essa gestão e que fazem essa recolha. Aquilo que pretendemos é que a ECOLEZÍRIA assuma esta responsabilidade da recolha dos circuitos que estão instalados nos nossos concelhos. --

--------A proposta que é apresentada é para que o Município de Coruche e o Município de Almeirim liderem este projeto da recolha em alta e em baixa, sendo que os outros municípios que têm contratos para a recolha e que não o podem fazer já, farão mais tarde. Há outros que, por questões de princípio, não entram no sistema da baixa, mas entram obrigatoriamente no sistema da alta, porque nós RESIURB, nós ECOLEZÍRIA, somos a entidade que faz a gestão destes resíduos. ----------

--------O aterro sanitário da Raposa chegou ao seu limite de vida útil, daí que tenha de se encontrar outra forma para se tratar os resíduos. ----------

--------No Estudo Técnico, Económico e Financeiro de Viabilidade, que faz a projeção deste investimento para 30 anos, prevê-se que esta empresa venha a construir no aterro sanitário da Raposa uma estação de valorização dos resíduos para fazer a separação mecânica dos resíduos urbanos. ----------

--------Os indiferenciados é tudo aquilo que é doméstico e que vai para o contentor e a recolha seletiva é o cartão, o papel, o vidro (tudo o que vai para o ecoponto). Em relação aos indiferenciados, nas estações que têm esta separação de resíduos, ainda se recolhem muitos materiais que depois vão para reciclagem e que são valorizados. ----------

--------Quanto menos material for para o aterro, menos nós pagamos de taxa de gestão de resíduo. É outra penalidade que nos é imposta por parte da ERSAR. Temos de diminuir obrigatoriamente o volume que vai para o aterro para que não paguemos uma taxa muito elevada da gestão do resíduo.----------

--------Sabemos que as questões ambientais nos obrigam a cumprir as metas que estão definidas nestes parâmetros e é aquilo que se pretende nesta fase.----------

--------Não obstante o Município de Coruche ter um excelente desempenho naquilo que é a avaliação que foi feita relativamente ao Estudo Técnico, Económico e Financeiro de Viabilidade e no desempenho ao nível de distribuição dos ecopontos, no desempenho relativamente às suas viaturas e no desempenho naquilo que é o rácio do tratamento dos resíduos, é preciso fazer a renovação da frota, é preciso melhorar o nível de distribuição dos ecopontos, é preciso criar incentivo à reciclagem, é fundamental que haja campanhas de sensibilização e campanhas ambientais

junto das escolas e da nossa população para que se possa promover mais e melhor a reciclagem, porque tudo quanto é reciclado é menos um encargo e é valorizado. ----------

-------- É tudo isso que é proposto para que se altere este Contrato de Gestão Delegada, que tem estas questões associadas, e que estão perfeitamente identificadas, para que nesta fase os Municípios de Coruche e de Almeirim possam desencadear este processo, sendo que os outros processos são automáticos para os restantes municípios poderem aderir à recolha da alta e da baixa. ----

-------- Parece-me que é um passo muito importante que nós vamos dar, porque sozinhos não conseguimos cumprir as metas que nos são definidas por parte da entidade reguladora, sozinhos não conseguimos aceder a fundos comunitários e sozinhos somos obrigados a um esforço financeiro muito maior.----------

-------- Neste modelo que é sufragado pela ERSAR, não obstante ter de haver algumas afinações relativamente à matéria, é uma boa notícia o facto de ser criada esta entidade com este recurso. Provavelmente, um dia mais tarde, em vez destas empresas, teremos uma única empresa que fará a gestão dos resíduos, da água e do saneamento, será tudo titulado ao mesmo nível. ----------

-------- Sabemos que os municípios têm velocidades e andamentos diferentes em função da sua dinâmica e da sua capacidade financeira.----------

-------- Em termos regionais, procuramos quebrar essas assimetrias em elementos tão importantes como o nosso ambiente, a nossa qualidade de vida e a acessibilidade do serviço prestado aos cidadãos. ----------

-------- Garanto-vos que essa acessibilidade não é perdida com a proposta apresentada. ----------

-------- A Presidente da Assembleia agradeceu a informação dada pelo Presidente da Câmara. ----

-------- De seguida, passou a palavra aos Deputados Municipais. ----------

-------- O Deputado Municipal Francisco Gaspar referiu: Nós consideramos sempre benéfico, e tendo em conta aquilo que está nos documentos, quando nos são propostos modelos de gestão integrados e mais eficiente ao nível da gestão dos recursos.----------

-------- Temos uma experiência positiva em relação à gestão da água, com a constituição da empresa Águas do Ribatejo, que considerámos importante quando a mesma foi criada. ----------

-------- Pela mesma razão, atualmente, consideramos importante os passos que vão ser tomados relativamente à gestão dos resíduos, porque vai permitir eficiência de recursos e, também, uma maior capacidade para beneficiar de apoios comunitários. ----------

-------- Não pensamos que à partida haja qualquer problema e estamos de acordo com a constituição desta empresa. ----------

-------- A preocupação que nos fica, da análise do documento, tem a ver com a proposta de tarifas. Naturalmente que constitui uma preocupação pelo impacto que esse incremento poderá ter na população. O Senhor Presidente da Câmara não fez qualquer referência sobre esse ponto.

Pensei que iria dar algum esclarecimento sobre aquilo que está proposto no documento. Da nossa parte, é um fator negativo o agravamento das tarifas, o que pode constituir um revés para a população que vai usufruir do serviço. À excepção deste ponto, estamos de acordo com a proposta. ---

-------- O Deputado Municipal Armando Rodrigues referiu: Este assunto, extremamente importante, insere-se na concretização de um modelo que o Partido Socialista tem da gestão autárquica e sobre o qual nós divergimos profundamente. Isto é, há um processo gradual de esvaziamento de competências, de entrega de competências e de serviços que são serviços sociais, serviços extremamente importantes para as populações e que deveriam estar sobre o controlo da Câmara Municipal, daqueles que são eleitos pelo voto universal e secreto em cada um dos concelhos. ----

-------- Aconteceu assim em relação à água. O balanço que havemos de fazer é se é uma boa solução e se as populações estão satisfeitas ou não. Vamos ver, é um facto que hoje pagamos a água muito mais cara. ----------

-------- A Câmara tem de ter serviços que são sociais e de proximidade para com as populações. Como o Senhor Presidente da Câmara gosta de referir. ----------

-------- Perguntamos se é entregando, se é esvaziando a Câmara de competências para investir em entidades multimunicipais, que teremos serviços de proximidade em áreas tão sensíveis como a recolha de resíduos sólidos urbanos, que também tem a ver com higiene, limpeza e saúde pública. - ----------

-------- O controlo do tarifário sobre este serviço deveria estar em baixa, repito, em baixa, e, também, nas mãos da autarquia. Em alta não.----------

-------- Nós estamos a esvaziar a Câmara Municipal de competências. A Câmara Municipal no concelho de Coruche vai servir para quê? ----------

-------- Já entregamos a água.----------

-------- Vamos, agora, entregar a recolha dos resíduos sólidos. ----------

-------- Entregámos, à primeira pressão dos proprietários, os terrenos dos açudes. ----------

-------- Entregámos as refeições escolares, com a perda de qualidade reconhecida. ----------

-------- Já quiseram entregar, não sei se isso não vem a seguir, a gestão dos equipamentos culturais, desportivos, recreativos e de lazer. Em 2003 o Partido Socialista queria constituir uma empresa municipal para a gestão dos equipamentos de cultura, de desporto, de recreio e de lazer (a "Gedecor"). Alguns recordar-se-ão, eu recordo-me bem, foi derrotada na Assembleia Municipal.

-------- A Câmara vai restar para quê? Promover festas? Elaborar cadernos de encargos e concursos públicos, já que não irão fazer nada em termos de administração direta?----------

-------- A Câmara não tem de investir neste tipo de serviços. Vem-se com a conversa fiada da economia de escala. Pergunto diretamente ao Senhor Presidente da Câmara, e deveria aqui dizer com toda a clareza, se a passagem da recolha de resíduos urbanos para esta empresa intermunici-

pal vai fazer com que os munícipes paguem menos em relação à recolha do lixo. Garante isso? É o que eu depreendo. Vai traduzir-se em benefícios para a população? Eu tenho muitas dúvidas. Mas são opções que cada um poderá tomar. ----------

-------- Interrogo-me, e certamente que outros munícipes se interrogarão, se vale a pena estarmos a eleger por voto secreto, em eleições universais, um executivo municipal, quando depois se entregam todas as competências em relação a questões que são estratégicas, como a água e os resíduos. - ----------

-------- Hoje, os lixos são um negócio muito grande e todos sabemos disso. Como sabemos, também, que foi um negócio a questão dos aterros sanitários e que começou no tempo do então Secretário de Estado José Sócrates e que vem até aos dias de hoje. Aliás, temos experiências pelo país fora.----------

-------- Estamos em desacordo com mais esta transferência de competências para esta entidade. Achamos que a Câmara Municipal deveria manter em baixa este serviço e deveria investir. A Câmara investe em tanta coisa e agora vem com questões de economia de escala. Trata-se de um serviço público, não tem de dar lucro, como é óbvio. A questão central é esta. As populações depois vão ver os resultados. É um primeiro passo para a privatização. Hoje, são capitais públicos, amanhã, podem deixar de ser. É uma falácia essa coisa de dizer que são capitais públicos e que os privados não entram. A ver vamos. ----------

-------- O Deputado Municipal Rui Aldeano referiu: Nós vamos votar contra este ponto porque somos contra este modelo de gestão. Mas mais, há ainda as questões práticas que o Deputado Armando Rodrigues já colocou. ----------

-------- Não posso deixar de dizer que até acho curioso este duplo posicionamento do Partido Socialista. Quando o Governo se quer desresponsabilizar de algumas tarefas, como é o caso da limpeza dos terrenos, empurra para os municípios, quer tenham condições, ou não, materiais, humanas e financeiras. Do ponto de vista das autarquias, tenta-se desresponsabilizar as mesmas e formar super estruturas que resolvam outros problemas que até são da sua área de intervenção. ------

-------- Em relação ao projeto que está em cima da mesa, o exemplo mais próximo que temos para comparar, mal comparado, é o da empresa Águas do Ribatejo.----------

-------- O Senhor Presidente da Câmara pode vir aqui fazer o papel dele, nós percebemos, de estar a defender esta proposta e fazer dela um mar de rosas, mas não é só um mar de rosas, as rosas também têm espinhos. Utilizou a expressão que a RESIURB e a ECOLEZÍRIA são nossas. Resta saber se os munícipes entendem que são nossas e como se sentem em relação à Águas do Ribatejo. Na realidade, os munícipes encaram a Águas do Ribatejo como uma empresa e não como uma empresa intermunicipal. Tem a ver também com a postura da empresa. A Águas do Ribatejo promovem um serviço público, é verdade, mas também visa a obtenção do lucro. Podem discor-

dar, mas o que é certo é que os munícipes sentem o aumento da água na fatura. ----------

-------- Obviamente que tudo evoluiu e se a Câmara Municipal de Coruche tivesse ficado com a gestão da água também teria de evoluir e melhorar os serviços para estar mais próximo da população, até porque não há determinismos nesta coisa do modelo de gestão, mas o que é certo é que os munícipes pagam mais. ----------

-------- A evolução não é igual em todos os concelhos. Lembro-me do anterior Presidente da Câmara dizer na Assembleia Municipal que estava a haver um grande investimento da Águas do Ribatejo no concelho de Coruche relativamente a depósitos de água em detrimento de outros concelhos. ----------

-------- Subscrevo totalmente estas duas últimas questões que o Deputado Armando Rodrigues referiu. A primeira, tem a ver com os custos. Tenho muitas dúvidas, à semelhança da Águas do Ribatejo, que o custo da recolha dos resíduos diminua com esta solução. A segunda, tem a ver com o caminho para a privatização. ----------

-------- A ECOLEZÍRIA já teve parceiros privados e chegou-se à conclusão que não se justificava, mas nada impede que não voltem a entrar parceiros privados. ----------

-------- A recolha do lixo em baixa é realmente um negócio. Basta olhar para outros países, o negócio que se faz. ----------

-------- Estamos a falar dum serviço público essencial à vida das populações, como tal, vamos votar contra esta proposta, atendendo a estas preocupações. ----------

-------- Acresce uma outra preocupação, penso que não está explícita no documento, mas, passando a recolha dos resíduos para a ECOLEZÍRIA, os trabalhadores municipais que fazem este serviço vão ser colocados ao serviço da ECOLEZÍRIA como estão alguns trabalhadores ao serviço da Águas do Ribatejo?----------

-------- Ainda hoje a Águas do Ribatejo não tem um contrato coletivo de trabalho, não tem um acordo de empresa. Aqueles trabalhadores estão mais desprotegidos porque não estão abrangidos por um acordo coletivo, ao contrário dos trabalhadores da autarquia. Nós sabemos como é que estas coisas funcionam. Os Senhores Presidentes de Câmara ainda não quiseram negociar este acordo. Provavelmente, os trabalhadores que transitarem para esta empresa vão ficar também mais desprotegidos. ----------

-------- A Deputada Municipal Mara Coelho referiu: Em relação a esta matéria, o Partido Socialista tem uma postura, quanto à gestão do serviço, que tem sempre como prioridade a questão da proximidade e do interesse público. Parece-nos que a presente proposta cumpre esse objetivo. É exatamente um serviço mais eficiente, mantendo a questão da proximidade e do interesse público. ---- ----------

-------- Os municípios de Almeirim, Alpiarça, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Coruche e Salva-

terra de Magos, em 1997 decidiram criar esta Associação de Municípios, a RESIURB. Ao longo do tempo, os vários municípios, de diferentes cores políticas, têm tido entendimento ideológico sobre estas matérias, que cumpre os serviços aos cidadãos. Em 2004, os municípios decidiram criar a ECOLEZÍRIA, exatamente para assegurar esse sistema de gestão.----------

--------Dizer também que são capitais exclusivamente públicos, não há privados.----------

--------Quando falamos em acesso a fundos comunitários, estamos a falar em mais investimento para colocar ao serviço da população. Mais uma vez, está a ser assegurado o serviço público à população, a proximidade e a eficiência, são os três valores que todas as bancadas, de uma forma ou de outra, querem que fique estabelecido e que seja cumprido, independentemente da forma ou do meio para que se possa chegar a esse fim. ----------

--------Em relação ao Contrato de Gestão Delegada, temos de perceber que estamos a falar exclusivamente da recolha de resíduos, não estamos a falar de outro tipo de serviços, como seja a limpeza urbana ou a recolha de RCD. Não vai diminuir o serviço, pelo contrário, poderá ser melhorado. ----------

--------Em relação às tarifas, analisámos o documento e parece-nos que a realidade é que a ERSAR tem normas e que essas normas têm de ser cumpridas até 2021, independentemente do tipo de sistema ou do tipo de gestão, seja através deste modelo, seja através do modelo de contratação direta com privados. O que é exigido pela ERSAR é que os modelos e os tarifários sejam sustentáveis. Parece-nos que este modelo até nessa matéria cumpre o serviço municipal, há uma política de encargo social suportada pelos municípios.----------

--------Quanto a comparar este Contrato de Gestão Delegada à Águas do Ribatejo, é importante dizer que delegar não é perder a competência, essa competência continuará a ser naturalmente dos municípios.----------

--------Em relação à Águas do Ribatejo, o Presidente do Conselho de Administração até é o Presidente da Câmara Municipal de Coruche e o Conselho de Administração é constituído pelos Presidentes de Câmara.----------

--------Estão a tentar dizer que as Câmaras Municipais vão perder competência. Não vão, o Conselho de Administração é exclusivamente composto pelos municípios. São os Presidentes de Câmara diretamente eleitos em escrutínio que têm assento no Conselho de Administração, portanto, não há perda de competência. Delegar não é perder a competência.----------

--------Se lerem os documentos irão perceber que a RESIURB continuará a ter influência e continuará a funcionar como uma plataforma de colaboração permanente entre os municípios associados. ----------

--------Pelo facto dos Municípios de Coruche e Almeirim serem pioneiros nesta matéria, não quer dizer que os restantes Municípios perdem influência e a cooperação na gestão. ----------

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

-------- Sendo um modelo idêntico à Águas do Ribatejo, significa que vai haver mais investimento no concelho, uma maior proximidade e eficiência. Se assegurar esse serviço for melhor para a população, então tem o apoio do Partido Socialista. ----------

-------- O Deputado Municipal Joaquim Banha referiu: Pouco mais tenho a dizer porque o Deputado Francisco Gaspar e a Deputada Mara Coelho já disseram quase tudo e bem explicado. Só não entende isto quem não quer e quem não quer é a CDU. Quem os conheceu quando geriam esta Câmara. Se calhar ainda queriam as obras por administração direta. Não se recordam qual foi a evolução. Penso que não querem reconhecer que continuam a ser as Câmaras, como foi muito bem explicado pela Deputada Mara Coelho, que estão na gestão desta empresa e que por sua vez fazem funcionar melhor o sistema. ----------

-------- Na altura, a Câmara Municipal da Chamusca era da CDU e aderiu à Águas do Ribatejo, a Câmara Municipal de Benavente também é da CDU e aderiu à Águas do Ribatejo, mas aqui há uma contradição que eu não percebo, é um bocado ortodoxia, parámos no tempo. ----------

-------- Felicito este acordo entre a Câmara Municipal de Coruche em conjunto com as restantes Câmaras Municipais que entraram neste trabalho. ----------

-------- Nas águas vimos a diferença que tínhamos antes e que temos hoje. Francamente, amanhã teremos resultados positivos, como temos hoje. ----------

-------- A Presidente da Assembleia passou a palavra ao Presidente da Câmara. ----------

-------- O Presidente da Câmara referiu: Percebo o princípio ideológico da CDU relativamente a esta matéria, agora temos de ser sérios quando defendemos determinado princípio, não o podemos contrariar. ----------

-------- Trago uma lista de municípios geridos pela CDU que têm essa tal gestão direta, mas depois contratam empresas privadas para fazer a recolha dos resíduos e a limpeza urbana. Então isto é o quê? É uma forma do faz de conta que o serviço é do município para adjudicarem a privados. ----------

-------- Não é isso que nós estamos a dizer. Aquilo que nós estamos a dizer é que os seis municípios que fazem parte do sistema são eles que determinam como é que querem que os circuitos sejam feitos, como é que querem que o investimento seja realizado, como é que querem que esta empresa venha a ser. ----------

-------- Todos sabemos o martírio político que foi a constituição da Águas do Ribatejo. Ainda hoje alguns senhores não acreditam nesse projeto que, por exemplo, é sugerido por parte do Ministro do Ambiente. Também foi vendido ao país no sentido de se seguir o exemplo da Águas do Ribatejo, mas acham que é um exemplo mau. Na região é a entidade que pratica os preços mais baratos ao nível do abastecimento de água. ----------

-------- Não podemos estar a tentar enganar e a tentar dizer que queremos outra coisa. Se quere-

mos efetivamente essa melhoria e essa capacitação do serviço, temos de ter em conta que é preciso evoluir. ----------

--------Quando foi constituída a RESIURB, alguns senhores lembrar-se-ão do que é que nós tínhamos – as lixeiras do Cascavel e da Erra. ----------

--------Quando foi constituída esta Associação de Municípios, o tal princípio da Câmara perder poder, como foi a CDU que constituiu, participou e já não se perdia esse poder, era alguma capacidade de evolução para se mudar para sistemas diferentes.----------

--------Hoje, é isso que estamos a fazer, é essa mudança de sistema onde efetivamente os ganhos são muito maiores naquilo que é a economia de escala, relativamente à operação e naquilo que é a capitação para responder a quem nos tutela, e quem nos tutela é a ERSAR. ----------

--------O Município de Coruche é dos poucos que tem o seu tarifário aprovado. Independentemente dos municípios estarem constituídos em entidades gestores ou não, têm de promover a sustentabilidade do tarifário, significa isso que o tarifário tem de ter uma giratória de sustentabilidade no sentido de absorver todos os recursos associados e não é por vontade própria dos municípios, mas se eles não fizerem isso são penalizados, não podem concorrer a fundos comunitários, nomeadamente do POSEUR.----------

--------Concordando-se ou não, as regras são estas, foram definidas pela Comunidade Europeia e foram aceites por nós, pelo que temos de trabalhar com estas regras. Trabalhando com estas regras, este é o modelo que melhor responde a estas necessidades. ----------

--------No Estudo de Viabilidade Económica e Financeira está que a única coisa que passará destes dois municípios são equipamentos. ----------

--------No caso do Município de Coruche são cinco carros, os ecopontos, os caixotes do lixo, são bens patrimoniais.----------

--------Quanto aos trabalhadores dos municípios não está previsto passar ninguém para esta entidade, ECOLEZÍRIA ou RESIURB, o que significa que esta nova entidade tem no mercado do trabalho de contratar novos condutores, novos operacionais para a recolha de resíduos. É mais uma oportunidade de emprego para a região e acho que é muito importante. ----------

--------Queria fazer um outro exercício relativamente àquilo que é a trajetória de sustentabilidade do tarifário. ----------

--------O modelo que tem a ver com a convergência das tarifas que o município está a praticar, isto é, no sentido de atingir a sustentabilidade do tarifário, significa que o tarifário municipal agora suporta 70% do encargo e no final tem de suportar 100%, portanto, há aqui uma trajetória de recuperação do tarifário. Olhando para aquilo que é a proposta da RESIURB, significa que em 2019 o global de encargo para o Município de Coruche são 922 mil euros e o encargo transitante para a RESIURB são 804 mil euros. Como o tarifário da RESIURB permanece inalterável até

cinco anos, só sofrendo alteração naquilo que é a variação da taxa de inflação, significa que em 2020, se nós não passarmos esta competência, o encargo para o Município de Coruche será de 935 mil euros e para a RESIURB continua a ser de 804 mil euros e significa que no terceiro ano o encargo para o Município de Coruche são 950 mil euros e para a RESIURB continuará a ser 804 mil euros. É fácil percebermos que durante estes 5 anos o encargo da sustentabilidade do tarifário para a RESIURB se mantém estável em função daquilo que são os ganhos que consegue com o processo. ----------

-------- Por exemplo, neste momento, há uma fonte de receita que tem a ver com a venda do gás do aterro da Raposa, mas queremos obter outra fonte de receita que tem a ver com as matérias recicláveis, não só naquilo que resulta na escolha do processo dos indiferenciados, mas a valorização também da recolha seletiva.----------

-------- Significa isto e em resposta ao Senhor Deputado Francisco Gaspar, que a avaliação que nós fazemos à implementação do tarifário é-nos mais favorável, isto é, tendo em conta os ganhos que conseguem ser obtidos no âmbito da empresa, os ganhos com os recursos que são valorizados, portanto, temos este indicador. ----------

-------- É importante ter em conta que quem não cumprir tem penalizações e que essas penalizações também são para os municípios. Se nós não cumprirmos, significa que os municípios que não tenham o tarifário numa convergência de sustentabilidade ficam impedidos de ir a fundos comunitários a partir de 2021.----------

-------- O Deputado Municipal Rui Aldeano salientou: Este modelo de Assembleia torna-se um bocado ingrato. O Senhor Presidente fica um pouco zangado connosco pela forma como colocamos as questões e até nos acusa de sermos pouco sérios. Penso que é uma forma feia de tratar a oposição. Parece que não gosta de ser confrontado. ----------

-------- Volto a recordar, até porque já recordei noutras sessões, que a Assembleia Municipal é o órgão que fiscaliza a atividade da Câmara Municipal. Não é o executivo que deve dar lições de moral à Assembleia Municipal. ----------

-------- A Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Três. ----------

-------- A Assembleia deliberou, por maioria, com vinte votos a favor (dezassete do PS e três do PSD) e sete votos contra da CDU:----------

-------- a) Adotar o modelo de Gestão Integrada, aprovando a celebração do Acordo cuja minuta consta do Anexo III da Proposta da Câmara, conferindo ao Senhor Presidente da Câmara Municipal os poderes necessários para o outorgar em representação do Município;----------

-------- b) Tomar conhecimento da minuta de Contrato de Gestão Delegada, e dos seus seis anexos, junta como Anexo I da Proposta da Câmara, devendo o representante do Município na Assembleia Intermunicipal da RESIURB, votar favoravelmente à aprovação da outorga desse

mesmo Contrato; ----------
-------- c) Aprovar a alteração do artigo 7.º-A dos Estatutos da RESIURB, mediante o aditamento de uma alínea f), nos termos constantes da Proposta da Câmara. ----------
-------- A presente deliberação foi aprovada em minuta. ----------
-------- O Deputado Municipal Rui Aldeano apresentou a seguinte declaração de voto: ----------
-------- "Em primeiro lugar, os autarcas da CDU em Coruche estão a discutir a realidade de Coruche, o que se passa em relação aos outros concelhos não está aqui a ser discutido. ----------
-------- A realidade que encontramos é que achamos que há alternativas. ----------
-------- Relativamente à RESIURB, a nossa preocupação não é a recolha de resíduos em alta, é em baixa, neste modelo que inclusivamente pode ter abertura de portas à privatização. ----------
-------- Tanto se fala, tanto se fala, mas nestas coisas quando se abre a porta depois não corre bem em termos de proximidade e de qualidade do serviço e até em termos de tarifas. ----------
-------- Às vezes as coisas correm tão bem que até voltam para trás, temos o exemplo dos CTT. Correu tão bem desde que foram privatizados que as populações queixam-se e já pedem para reverter a privatização." ----------
-------- **PONTO QUATRO - RELATÓRIO DE AUDITORIA DO MUNICÍPIO DE CORUCHE ELABORADO POR AUDITOR EXTERNO REFERENTE AO 1.º SEMESTRE DE 2017, NOS TERMOS DA ALÍNEA D) DO N.º 2 DO ARTIGO 77.º DA LEI N.º 73/2013, DE 3 DE SETEMBRO:-** Foi presente o ofício n.º 331, de 15 de janeiro de 2018, da Câmara Municipal de Coruche, anexando informação relativa ao assunto em epígrafe, conforme sua deliberação de 10 de janeiro de 2018, a qual fica a fazer parte integrante da presente ata. -----
-------- A Presidente da Assembleia salientou que este ponto é só para conhecimento da Assembleia Municipal. ----------
-------- De seguida, passou a palavra ao Presidente da Câmara. ----------
-------- O Presidente da Câmara referiu: É o relatório referente ao 1º semestre de 2017 da avaliação que o Auditor Externo faz do desempenho do Município de Coruche a nível do seu Orçamento. ----------
-------- É importante referir que é um período escasso, é um período onde a incorporação do saldo da conta de gerência é muito recente, significa que condiciona aquilo que são taxas de execução, nomeadamente nas Grandes Opções do Plano. ----------
-------- A Presidente da Assembleia passou a palavra aos Deputados Municipais. ----------
-------- O Deputado Municipal Francisco Gaspar referiu: Não é um pedido de esclarecimento, é apenas constatar o óbvio em relação a este documento, além da conclusão que a empresa faz neste relatório de auditoria. ----------
-------- Queria destacar a baixíssima execução que o município teve no período em avaliação.

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

Naturalmente que algumas ações nos preocupam e referimo-las todos os anos, em abril, quando discutimos o Relatório e Contas do Município. ----------

--------Tendo em conta a tendência descrita neste documento, infelizmente, mais uma vez, em abril, estaremos a avaliar que em 2017 houve uma taxa de execução baixíssima, o que não deixa de ser preocupante face à necessidade de investimentos e à necessidade de obras no nosso concelho. Acresce que nada foi feito ao nível da fixação de população e dos incentivos à construção de habitação para as famílias e para os jovens.----------

--------Este nível baixo de investimento é um sinal preocupante e vai de encontro àqueles que têm sido os alertas que temos feito, ano após ano, sempre que a execução orçamental é presente a esta Assembleia Municipal. ----------

--------A Assembleia tomou conhecimento do Relatório de Auditoria do Município de Coruche elaborado por Auditor Externo referente ao 1.º semestre de 2017, nos termos da alínea d) do n.º 2 do artigo 77.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro.----------

--------**PONTO CINCO - DECLARAÇÕES DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS EXISTENTES, PAGAMENTOS EM ATRASO E RECEBIMENTOS EM ATRASO REGISTADOS NA BASE DE DADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017, NOS TERMOS DAS ALÍNEAS A) E B) DO N.º 1 DO ARTIGO 15.º DA LEI N.º 8/2012, DE 21 DE FEVEREIRO:-** Foi presente o ofício n.º 937, de 8 de fevereiro de 2018, da Câmara Municipal de Coruche, anexando informação relativa ao assunto em epígrafe, conforme sua deliberação de 7 de fevereiro de 2018, a qual fica a fazer parte integrante da presente ata. ----------

--------A Presidente da Assembleia salientou que este ponto é só para conhecimento da Assembleia Municipal. ----------

--------A Assembleia tomou conhecimento das declarações de compromissos plurianuais existentes, pagamentos em atraso e recebimentos em atraso registados na base de dados em 31 de dezembro de 2017, nos termos das alíneas a) e b) do n.º 1 do artigo 15.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro.----------

--------**Seguidamente procedeu-se a um intervalo pelas vinte e três horas.** ----------

--------**Reiniciaram-se os trabalhos pelas vinte e três horas e dezassete minutos.** ----------

--------**PONTO SEIS - EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO DO JARDIM 25 DE ABRIL E LARGO PORTO JOÃO FELÍCIO**----------

--------A Presidente da Assembleia salientou: O agendamento deste ponto foi pedido pelo Grupo Municipal da CDU. ----------

--------Para que estejamos todos munidos da mesma informação, sugeria, uma vez que está presente o Arqt.º Luís Cabral, que primeiro fosse feita a apresentação do projeto e, de seguida, a bancada da CDU faria a introdução do ponto, se nada tiverem a opor. ----------

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

--------O Deputado Municipal Rui Aldeano salientou: Entendemos que, primeiro, deveríamos ser nós a expor o nosso ponto de vista e depois a Câmara terá hipótese de apresentar o projeto e de colocar o seu ponto de vista.----------

--------A Presidente da Assembleia passou a palavra à bancada da CDU.----------

--------O Deputado Municipal Armando Rodrigues referiu: Vou fazer uma introdução ao ponto que a CDU pediu para agendamento, tendo em atenção as diferentes questões que temos vindo a colocar, nomeadamente nas duas últimas sessões.----------

--------Na ata da sessão de 24 de novembro, aquando da minha intervenção, consta o seguinte: --

--------"Tanto quanto julgo saber, o projeto de requalificação do Jardim 25 de Abril não assegura a defesa do coreto.----------

--------Sendo um projeto que nós conhecemos mal, embora já aqui tenhamos falado sobre o mesmo, acho que valia a pena, antes de avançar com a obra, tendo em conta experiências do passado recente, que houvesse alguma ponderação e que numa próxima Assembleia, usando os meios técnicos que a Câmara dispõe, pudéssemos apreciar o projeto com mais detalhe, avaliando melhor o que é que se pretende para o Jardim 25 de Abril.----------

--------O projeto do Jardim 25 de Abril é um projeto que não deve descaraterizar aquele espaço, isto é, deve valorizar aquele espaço e ser salvaguardada uma matriz histórica que tem o Jardim 25 de Abril."----------

--------Na ata da sessão de 24 de novembro - 2.ª reunião em 29 de novembro, consta o seguinte:

--------"A Deputada Municipal Sofia Marques referiu: É só uma curiosidade pessoal em termos de projeto, se o coreto se vai ou não manter no Jardim 25 de Abril.----------

--------O Senhor Presidente da Câmara afirmou o seguinte:----------

--------O coreto que lá está é um perigo em termos de acessibilidade, é verdadeiramente uma obra perigosa.----------

--------"De acordo com o projeto, cuja empreitada já está adjudicada, está prevista a remoção do coreto, por se entender que ele não tem enquadramento no espaço, além de não ter funcionalidade e ainda por não ser um símbolo histórico ou cultural para uma verdadeira identidade. Aliás, já tivemos esta discussão aquando da apresentação do projeto.----------

--------Nós conhecemos muitos coretos por este país fora e, de facto, têm na sua matriz e na sua criação uma própria obra de arte, o que não é reconhecido neste coreto, que é um coreto em betão grosseiro.----------

--------O coreto que lá está é um perigo em termos de acessibilidade, é verdadeiramente uma obra perigosa.----------

--------A resposta é que a sua manutenção não está prevista no espaço."----------

--------Estes foram os dois momentos em que nós levantámos a questão. Eu só li excertos da ata.

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

Qualquer um dos Senhores Deputados pode confirmar que não estou a fazer nenhuma deturpação daquilo que aqui foi discutido. ----------

-------- Todos já constatámos que a partir destas discussões que aqui trouxemos e a partir de um outro conjunto de informações que as coisas vão passando, sendo notório, ainda, o surgimento dum movimento de opinião que questiona a solução que foi encontrada para a requalificação do Jardim 25 de Abril. ----------

-------- O Grupo Municipal da CDU propõe uma "Recomendação à Câmara Municipal", que deverá ser votada, a qual tem o seguinte teor: ----------

-------- "1 - Considerando que o projeto de requalificação do Jardim 25 de Abril e do Largo Porto João Felício prevê a demolição do coreto, sendo invocadas "questões estéticas", arquitetónicas e de falta de funcionalidade; ----------

-------- 2 - Considerando que a requalificação que está prevista e projetada para aquele espaço verde não respeita a memória e identidade do mesmo, bem como as funções para que foi construído e que acompanharam várias gerações de coruchenses ao longo de décadas; ----------

-------- 3 - Considerando as posições discordantes que centenas de coruchenses têm manifestado por diversas formas, ao Presidente da Câmara, e em tomadas de posição públicas. ----------

-------- A Assembleia Municipal de Coruche reunida em 23 de fevereiro de 2018, recomenda ao executivo municipal que: ----------

-------- 1 - Proceda à reavaliação do projeto em causa, de modo a manter o coreto; ----------

-------- 2 - A requalificação do Jardim 25 de Abril que venha a ser feita, não leve à sua descaracterização e que em nome da "modernidade"não se eliminem espaços identitários de Coruche." -----

-------- A Presidente da Assembleia passou a palavra ao Arqt.º Luís Cabral para apresentação do projeto. ----------

-------- De seguida, o Arq.º Luís Cabral fez a apresentação do projeto de requalificação paisagística do Jardim 25 de Abril e do Largo João Felício. ----------

-------- A Presidente da Assembleia agradeceu ao Arq.º Luís Cabral a apresentação efetuada e passou, de imediato, a palavra aos Deputados Municipais para a colocação de questões técnicas.-

-------- O Deputado Municipal Armando Rodrigues referiu: Não percebi qual é a solução final em relação ao "PT" e se a sua volumetria se mantém.----------

-------- O Arqt.º Luís Cabral referiu: O "PT" fica no mesmo local e haverá um enquadramento com umas estrelícias e umas trepadeiras a revesti-lo. É impossível alterá-lo. ----------

-------- O Deputado Municipal Fernando Serafim referiu: Porquê a não integração do coreto neste espaço? ----------

-------- Vi escrito que o coreto não tinha valor arquitetónico e que não havia qualquer interesse em manter o mesmo. ----------

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

-------- Os coretos foram construídos, a sua maioria, sem qualquer projeto. ----------
-------- Em termos de valor histórico, o coreto de Coruche não é muito diferente de outros. Alguns podem ser mais bonitos, pois integram elementos das regiões, como azulejos ou ferro forjado. ---- ----------
-------- Este coreto tem uma simbologia muito grande para nós e, também, a nível nacional. ------
-------- Como se sabe, os coretos tiveram a sua origem com a revolução francesa. Por outro lado, aparecem por iniciativas populares e não propriamente de projetos. ----------
-------- Este coreto é, de facto, diferente, sendo dos últimos a ser construído no nosso país. --------
-------- O Arqt.º Luís Cabral referiu: Não tenho nada contra os coretos no geral e gosto muito que as pessoas usufruam dos coretos, como acontece em muitos locais aquando da realização de espetáculos musicais. Dou o exemplo, em Lisboa, do coreto no Jardim da Estrela.----------
-------- Este coreto que eu saiba não é utilizado para espetáculos musicais e, também, porque as pessoas não conseguem ser vistas. Está profundamente desadequado, como muitas outras coisas no jardim, a precisarem de uma remodelação com traça arquitetónica.----------
-------- O Deputado Municipal Francisco Gaspar referiu: Concordo que esta discussão deve ser política e não técnica.----------
-------- De qualquer forma, o Senhor Arqt.º fez referência durante a sua apresentação ao Jardim da Avenida da Liberdade e ao Jardim da Estrela, em Lisboa. Em relação ao coreto do Jardim da Estrela disse que é utilizado para espetáculos. Qual é a diferença entre o que existe no Jardim da Estrela e o que existe no Jardim de Coruche? Não será a valorização que o Município de Lisboa fez do espaço? Não será o investimento que o Município de Lisboa fez na sua centralidade? O contrário se passou no Município de Coruche que desinvestiu no espaço e despovoou aquela área. - ----------
-------- O Senhor Arqt.º durante a sua apresentação falou de todas as deficiências que encontrou no jardim. É natural, fez o seu trabalho para a melhoria do espaço. No entanto, esqueceu-se de fazer, no meio desse enquadramento, a referência à razão de chegarmos a tal situação, como era aquele espaço no passado e como é que evoluiu para atualmente ter aquela apresentação e ter aquela inutilidade total. Acredito que isso não lhe compete, contudo, faria parte dentro da apresentação feita a esta Assembleia e era importante referir a evolução que o jardim teve e a sua utilidade e, também, o desinvestimento que sofreu e a situação a que chegou hoje. ----------
-------- Vou terminar como comecei. Acredito que esta é uma discussão política, portanto, vamos à discussão política.----------
-------- A Deputada Municipal Sofia Marques referiu: Os objetivos do projeto alguma vez tentaram revitalizar o nosso coreto? É uma pergunta que deixo em aberto porque não se sentiu isso desde o início. Se calhar não é responsabilidade do seu atelier, será de quem o procurou e de

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

quem lançou os objetivos do projeto, o que nos choca enquanto coruchenses. ----------
-------- Para projetar um jardim nem tudo é técnico. Quando se projeta, há coisas que são sensíveis para lá da técnica.----------
-------- Em termos de desenho, em termos de imagem, continuo a achar que o coreto é uma marca nossa e uma identidade de Portugal, do Ribatejo e de Coruche e que se deveria tentar manter.-
-------- O Arqt.º Luís Cabral referiu: Um anfiteatro poderá trazer mais gente a este espaço. O atual coreto, hoje em dia, tem muitas limitações físicas. Procurámos equacionar se teria vantagem a recuperação do coreto e achámos que não era esse o melhor caminho para revitalizar o jardim. ---
-------- Já fizemos um coreto contemporâneo, por acaso enterrado, na Covilhã, que funcionou muito bem. ----------
-------- Vão fazer parte algumas árvores que lá estão de grande porte e outras mesmo aterradas vão lá ficar, vamos manter a copa para manter o ambiente do jardim.----------
-------- Os elementos que eram possíveis aproveitar, procurámos aproveitá-los da melhor maneira, mas o coreto não conseguimos. ----------
-------- O Deputado Municipal Rui Aldeano referiu: Ninguém pretende pôr em causa o trabalho do Senhor Arqt.º, certamente que fez o melhor. Está num papel um bocado ingrato aqui hoje. ----
-------- É uma questão de conceitos.----------
-------- A minha pergunta tem a ver com o parque infantil, nomeadamente a existência de brinquedos espalhados ao longo do jardim. Não há nenhuma regra que diga que os parques infantis têm de estar cercados? Perceber se existe alguma regra técnica ou se é mais ou menos conforme o gosto. ----------
-------- O Arqt.º Luís Cabral referiu: Chamamos um relvado com vários elementos recreativos, é um pouco para fugir à jaula para as crianças. Há um outro parque infantil mais acima. No jardim fizemos uma coisa diferente, onde as crianças podem brincar e que não tem perigo. Foi essa a intenção. ----------
-------- A Presidente da Assembleia passou a palavra ao Presidente da Câmara.----------
-------- O Presidente da Câmara referiu: Acho que maior democraticidade não poderia haver. Trouxemos à Assembleia Municipal a apresentação do projeto e a sua concepção pelo próprio projetista. ----------
-------- Percebemos que, não obstante o processo estar a decorrer desde 2013, algumas pessoas ficaram alheias deste facto. ----------
-------- Já tinha sido sugerido uma Assembleia Municipal para apresentação deste projeto, mas o pedido da CDU veio antecipar essa nossa intenção de fazer a apresentação do mesmo. ----------
-------- Faremos hoje a apresentação do projeto técnico completamente descomprometido de qualquer intenção política. ----------

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

-------- Acho que ficou claro que quando se requalifica um espaço se tem de intervir no mesmo. Não se pode requalificar um espaço e voltar ao passado. Voltaríamos a que o rio entrasse no jardim? -- ----------

-------- Requalificar significa adaptar, enquadrar, na contextualização dos nossos tempos, das nossas vivências e naquilo que é a nossa sociedade atual. ----------

-------- Percebi que esta onda foi cavalgada politicamente por algumas fações, obviamente que estão no seu direito, mas estão no dever, também, de respeitar aquilo que são, no fundo, conceitos e obrigatoriedades técnicas que nós temos. ----------

-------- Este projeto deriva de uma estratégia que a Câmara tem aprovada, a requalificação de toda a frente ribeirinha da vila de Coruche, que assenta num plano de mobilidade para todos. Os municípios têm essa obrigatoriedade de ter planos de mobilidade. Também o jardim tem de obedecer a essas regras da mobilidade e de não haver espaços que sejam inacessíveis. ----------

-------- No projeto ficou demonstrado essa acessibilidade e, além do mais, estamos a falar de preservar uma árvore em detrimento da floresta.----------

-------- Daquilo que percebi, que é a onda relativamente a algumas intenções, penaliza-se a intervenção num espaço público municipal, no nosso Jardim 25 de Abril, no antigo Jardim Marechal Carmona, para preservar o tal coreto. O coreto não fazia parte do projeto inicial, foi um apêndice que foi colocado. ----------

-------- Este trabalho foi adjudicado à equipa projetista em 23 de julho de 2013. ----------

-------- Tem quatro fases: Programa Base, Estudo Prévio, Anteprojeto e Projeto de Execução. ----

-------- Em 8 de julho de 2013 foi apresentado o Programa Base numa reunião de trabalho, ou seja, aquilo que eram as diretivas relativamente a este projeto. ----------

-------- Em 24 de julho de 2013 foi entregue esse mesmo Programa Base. ----------

-------- Em 31 de julho de 2013 foi aprovado o Programa Base.----------

-------- Em 31 de julho de 2013 foi iniciado o Estudo Prévio.----------

-------- No âmbito do Estudo Prévio, todas as entidades foram consultadas no sentido de emitir opinião e de validar aquilo que era a intervenção. ----------

-------- Em 5 de novembro de 2013 dá-se início ao Anteprojeto. ----------

-------- No final de 2013 foi entregue o Anteprojeto, que foi analisado pelas Divisões da Câmara Municipal. ----------

-------- Em reunião de Câmara especifica foi apresentado aos Senhores Vereadores este e outros projetos.----------

-------- Em 15 de setembro de 2014 foi discutido e aqui apresentado, por mim próprio, este projeto. ---- ----------

-------- Na sequência dessa reunião foi solicitado à equipa técnica alguns ajustes, ainda na fase do

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

Anteprojeto.----------

--------Em 29 de outubro de 2014 a equipa envia exemplares para consulta de EP, EDP, PT, APA, Águas do Ribatejo, etc., ou seja, para todas as entidades que tinham de dar parecer sobre esta matéria e que o deram.----------

--------Em 21 de março de 2015 foi feita a apresentação pública no Auditório Municipal do projeto do Jardim 25 de Abril, tendo sido publicado Edital sobre a mesma. Nessa sessão, foram apresentadas algumas questões relativamente ao projeto, tendo algumas sido incorporadas, porque era possível incorporar, outras não foram passíveis de incorporação porque não eram possíveis de incorporar. ----------

--------Depois teve mais uma série de andamentos e foi dado início aos projetos de execução em 13 de maio de 2015, ou seja, o projeto de execução contempla todas as infraestruturas que fazem parte do projeto. ----------

--------Parece que o Largo Porto João Felício não interessa, isto é, que o ordenamento do estacionamento não interessa, que as acessibilidades não interessam e o facto de passar ali uma estrada nacional, ainda que desclassificada, não interessa.----------

--------O foco principal é a reabilitação do espaço público dentro da estratégica que foi definida para esta frente ribeirinha e que tem sido controlada. Obviamente que não pode acontecer tudo ao mesmo tempo. Tem acontecido por fases, até porque existem financiamentos adequados a cada um destes projetos e a cada uma destas áreas. ----------

--------Na reunião de Câmara de 28 de dezembro de 2016 foi aprovado o projeto, por unanimidade, por todas as partes, revogando a deliberação anteriormente definida, isto porque no âmbito da execução do projeto havia áreas que eram da responsabilidade de outras entidades, nomeadamente da Águas do Ribatejo. Foi preciso reformular algumas áreas do projeto naquilo que tinha a ver com as medições, para que pudéssemos fazer uma empreitada de entidades adjudicantes, isto é, fazerem parte desta empreitada duas entidades, a Câmara Municipal e a Águas do Ribatejo. ---

--------Foi feita a revisão do projeto. Todos os projetos cuja estimativa orçamental é superior a 250 mil euros têm de ser revistos por outra entidade. Iniciámos o procedimento de revisão deste mesmo projeto em 25 de outubro de 2016 e foi aprovada a versão final do projeto. ----------

--------Na reunião de Câmara de 3 de maio de 2017, deliberação final decorrente de mapas de quantidades, isto é, na sequência da revisão de mapas de quantidades, foram encontradas medições incorretas e o projetista teve de fazer a correção dessas medições. Voltou à Câmara para serem aprovadas as correções desse mesmo projeto. ----------

--------Foi lançado o concurso público na reunião de Câmara de 3 de maio de 2017 e a aprovação do acordo de entidades adjudicantes que eu referi há pouco.----------

--------Depois houve a fase de respostas a erros e omissões, abertura das propostas, relatório pre-

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

liminar, relatório final. ----------

--------Em 24 de novembro de 2017 foi adjudicada a empreitada, pelo valor de 894.879,44 €, que tem um financiamento de fundos comunitários no valor de 722.500,00 €. A obra está adjudicada e os fundos comunitários estão aprovados para requalificar um espaço público da nossa vila de Coruche. ----------

--------Foi contratada fiscalização para esta obra. É uma obra que tem de ter fiscalização tendo em conta o volume, a dimensão e as caraterísticas da mesma. ----------

--------Foram prestados esclarecimentos sobre o projeto ao Senhor Vereador António Moreira, no dia 2 de fevereiro de 2017, e no dia 8 de fevereiro de 2017 à Associação de Defesa do Património de Coruche e à Sociedade Instrução Coruchense. ----------

--------Estão a ver o tempo que nós estamos a falar sobre a requalificação do Jardim 25 de Abril e do Largo Porto João Felício e da sua importância, que não é só no âmbito do paisagismo, mas perceber que vamos remodelar as infraestruturas. ----------

--------Quem é que não se lembra que nos períodos em que chove muito na Travessa Salustiano ninguém pode passar. Em termos de infraestruturas, tem de ser substituída toda aquela tubagem ao nível do saneamento e do pluvial e a efetuar a sua ligação ao emissário. ----------

--------Quem é que não sabe a dificuldade que há para estacionar junto ao estabelecimento de educação no Largo Porto João Felício. Serão criadas áreas de estacionamento para o autocarro e para que os pais possam deixar ou levar as crianças. ----------

--------É uma intervenção conjunta no espaço público que abrange o Jardim 25 de Abril e o Largo Porto João Felício. ----------

--------Em termos de comunicação, a propósito desta obra, só para que os senhores tenham presente aquilo que foi dito em 2015, está no Boletim Municipal, o qual chega a casa de todos os munícipes, e que eu vou passar a ler ----------

--------"No dia 21 de março, pelas 15.30 horas, foi apresentado o anteprojeto do Jardim 25 de Abril e Largo Porto João Felício, no Auditório do Museu Municipal de Coruche, pelo Arqt.º Luís Cabral da ARPAS - Arquitetos Paisagistas Associados, Lda.. De acordo com a memória descritiva do projeto, propõe-se criar uma grande clareira que sirva de palco para jogo e recreio, onde se manterão as sombras das árvores existentes em melhor estado. O amplo espaço de prado central será modelado e melhorada a drenagem e será contornado por um caminho em arco, com bancos e árvores de sombra."----------

--------"Das sugestões da população presente salienta-se que a proposta de demolir o coreto e o parque infantil mereceu a discordância de alguns e a concordância de outros, tendo o Arqt.º Luís Cabral justificado a opção do projeto; foi igualmente referida a necessidade de aferir a qualidade dos equipamentos lúdicos e de os adaptar à idade da população que os utilizará." ----------

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

-------- Na sequência dessa reunião e das sugestões que foram dadas, o projeto foi intervencionado e foi alterado naquilo que era o pormenor. ----------

-------- Ainda noutro Boletim Municipal de 2017, na minha nota de abertura, falo na requalificação do Jardim 25 de Abril.----------

-------- Se há coisa que tem sido, de forma aberta e transparente, comunicada a toda a gente tem sido a intervenção que se pretende fazer no espaço público. É uma intervenção que visa adequar toda esta frente ribeirinha, de forma que ela possa ser acessível às nossas populações.----------

-------- Se calhar cada um de nós tem um certo carinho pela casa dos seus pais ou dos seus avós. Hoje em dia, se eu se quiser recuperar a casa do meu avô, sita na Fajarda, tenho de construir uma casa de banho e também abrir mais as janelas. Por mais carinho e por mais afeto que eu tenha a esta casa, vou ter de fazer alterações. ----------

-------- Se calhar, cada um de vós tem afeto ou tem memórias pessoais em cada sítio que viveu e em cada experiência que teve. Essas são as nossas memórias imateriais e não podemos querer que memórias imateriais de cada um de nós sejam transformadas em memórias coletivas ou memórias afetivas de todos, porque não o são e já percebemos que não o são. ----------

-------- De facto, intervir no espaço público tem esta responsabilidade, isto é, criar infraestruturas adequadas àquilo que é a contextualização dos nossos tempos.----------

-------- Estou em crer, se algumas pessoas dizem que o jardim está em descrédito porque as árvores já têm 60 anos e os arbustos têm outros tantos anos e que não é utilizado pelas pessoas, é porque ele não é atrativo. Tudo aquilo que podemos fazer é criar atratividade para aquele espaço, para que ele seja vivido, sentido e, fundamentalmente, utilizado pelas nossas populações, quer na vivência do dia-a-dia, quer na possibilidade de se realizarem os tais concertos no anfiteatro central, que aqui foram falados pelo Arqt.º. O anfiteatro permite essa funcionalidade, no fundo, o que temos na praça central é um coreto moderno. ----------

-------- Porque é que se construiu o coreto? Estamos a falar do ano de 1954 e estávamos na época das filarmónicas. Hoje, não vivemos o período das filarmónicas, vivemos períodos em que as filarmónicas têm 40 elementos e onde só cabem naquele coreto 4 elementos e onde a acústica é péssima. A banda deixou de tocar naquele espaço porque não tinha acústica adequada, bem como, outros músicos.----------

-------- Não tenho conhecimento, para além das atuações da banda da SIC, de mais algum evento cultural, evento académico, evento do quer que seja, que tenha decorrido naquele espaço. ---------

-------- Eu também tenho afeto pelo coreto e também sou de Coruche, mas tenho mais afeto pelo jardim, isto é, o jardim a mim diz-me muito mais.----------

-------- A possibilidade daquele jardim ser usufruído por todos, do que propriamente aquela coisa que lá está em betão, que ninguém consegue caraterizar de outra maneira senão a tal experiência

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

dos afetos que alguns viveram e outros não viveram e mesmo aqueles que, eventualmente, viveram, também, a esses não lhes diz nada.----------

--------Eu não posso, enquanto responsável desta Câmara, sacrificar o crescimento, a qualificação do desenvolvimento da vila, porque um coreto existe, mas que não tem funcionalidade, não tem adequação. Tenho essa responsabilidade e não quero que me acusem de ter sacrificado a requalificação de um espaço público que é o Largo Porto João Felício e o Jardim 25 de Abril, em detrimento de uma coisa que lá está e que ninguém consegue identificar como coisa nenhuma e, portanto, é esta a posição.----------

--------Depois da obra estar adjudicada, de estarem ganhos 700 mil euros para uma obra que custa 800 mil euros e de todo este calvário, meus senhores e minhas senhoras, o que é que vocês fariam no lugar do Presidente da Câmara? Deitavam tudo isto a perder? Perderiam os fundos comunitários? Alteravam o projeto quando nada se pode alterar e quando se tem de indemnizar os empreiteiros? Estar do outro lado é fácil, pode-se sempre alterar ou corrigir. De quem seria a responsabilidade? Estão dispostos a pagar as indemnizações aos empreiteiros pelo ónus da rejeição deste projeto? Eu acho que ninguém está disposto a isso. Estamos todos dispostos a ter um jardim que sirva a população, que sirva os coruchenses, e um jardim de que nos possamos orgulhar. Tenho a certeza que todos temos pouco orgulho naquele espaço, tendo em conta o estado em que o mesmo se encontra. ----------

--------Nós não estamos a pensar no jardim só agora, já estamos a pensar no jardim há mais de 10 anos. Para chegarmos aqui é preciso pensar antes, é preciso ter estratégia, é preciso contratar as pessoas que sabem destas coisas para apresentarem o projeto. ----------

--------**A Presidente da Assembleia solicitou autorização para continuação dos trabalhos, pelas zero horas e trinta minutos.**----------

--------**A Assembleia autorizou a continuação dos trabalhos.**----------

--------O Deputado Municipal Rui Aldeano referiu: Acho que ninguém nesta sala coloca em causa a necessidade de reabilitar o jardim e o espaço envolvente.----------

--------Ninguém colocou em causa nesta sala a transparência como o processo foi feito.----------

--------Para mim o que está em causa é outra coisa.----------

--------É verdade que os partidos aprovaram o projeto, mas muitas vezes aprova-se porque senão os partidos são acusados de estarem a querer travar o progresso e hoje isso já aqui se ouviu. ------

--------Chegou-se à conclusão no dia 24 de novembro, tal como o Deputado Armando Rodrigues já referiu, que as pessoas estavam a começar a contestar aquele projeto. ----------

--------Aquilo que foi trazido pela CDU é a necessidade de reavaliar e de irmos de encontro ao que as pessoas pretendem, que não é claramente este projeto. ----------

--------Há uma petição, mas que eu não tenho nada a ver com ela, apenas sou subscritor, que on-

tem tinha 576 assinaturas e que eu acho que deve ser valorizada, pois não me lembro da última vez que os coruchenses participaram tanto por uma coisa que lhes diz respeito. Aliás, a Sociedade Instrução Coruchense e a Associação de Defesa do Património, que o Senhor Presidente disse que foram consultadas para prestar esclarecimentos em 2017, vieram agora, também, dar o seu parecer e fizeram um comunicado. ----------

-------- Não está em causa só o coreto. O coreto é um elemento afetivo, é património imaterial.---

-------- Não foi já discutido pela Câmara que quer candidatar a tourada a património imaterial? A tourada não diz respeito a todos, diz só a alguns e não se pretende que seja considerado património imaterial? Então as recordações que nós temos do jardim, não são também património imaterial?--- ----------

-------- Eu não coloco em causa tecnicamente este projeto. O que eu digo é que não é o nosso jardim e, também, me parece que para uma larga maioria de coruchenses, basta olhar para esta sala que está cheia de pessoas, mas que não foram convocados pela CDU. ----------

-------- Nós temos a obrigação, enquanto eleitos políticos, de ouvir o povo, de ouvir quem nos elegeu e fazermos a sua vontade. ----------

-------- Eu estou a discutir politicamente, pois tecnicamente não o conheço. ----------

-------- O Senhor Presidente vem aqui em tom de ameaça perguntar se nós estamos disponíveis para pagar uma obra de 800 mil euros e as indemnizações. Vou ser honesto, senhores eleitos e quem nos está a ouvir, eu prefiro pagar indemnizações para tentar chegar a acordo com o projetista e com o empreiteiro, de forma a poder haver um novo projeto e para se trabalhar. ----------

-------- Em relação a estas matérias há sempre forma de resolver. Não podemos ter outra obra como foi a obra do Largo Porto João Ferreira, porque hoje é consensual que aquele banco não está ali a fazer nada, que não há sombras, que ninguém está a ver aquele ecrã gigante e que foram ali investidos milhares de euros para os coruchenses usufruírem, mas que ninguém usufrui. -

-------- Acho que não devemos ter uma postura de não ouvir as populações e de arredarmos tudo o que havia antes. Temos de conseguir agregar o que tínhamos com o moderno para não acontecer mais outra Feira de São Miguel, que tanto foi afastada que deram cabo dela. ----------

-------- O Deputado Municipal Armando Rodrigues referiu: Acho que o Senhor Presidente da Câmara brindou-nos com uma intervenção extensa, exaustiva, carregada de retórica e de demagogia. Repito, carregada de demagogia. Foi uma intervenção demagógica. ----------

-------- Percebo o Senhor Arqt.º, veio aqui defender o projeto, pediram-lhe para vir defender o projeto e que tinha de dizer que não havia solução para integrar o coreto. ----------

-------- Em relação às nossas casas, quando contratamos um arquiteto, um engenheiro, dizemos que queremos que faça de determinada forma. Também é assim na Câmara Municipal, caso tivesse como referência que o coreto era para continuar no quadro da requalificação do jardim.

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

Contudo, não houve vontade para tal.----------
-------- Outra questão que é demagogia, é dizer que se nós tivéssemos mantido o coreto o projeto não era aprovado e não tinha financiamento da Europa. No caso do "PT" conseguiu-se enquadrar no projeto e não põe em causa a requalificação do jardim. Aquele coreto punha, por ventura, em causa o projeto? Não punha. É demagogia do Senhor Presidente. O Senhor Presidente foi demagogo. Aliás, não foi só agora, é um estilo que vem usando, mas isso não leva a lado nenhum.-----
-------- Devo-lhe dizer que não é verdade haver um esforço para enquadrar o coreto no âmbito do projeto de requalificação. Qual é a dificuldade? É inestético diz o Senhor Arqt.º, porque está muito fundo. Então tinha de se encontrar alguma solução, porque é ali que estão muitas das memórias afetivas de várias gerações de coruchenses. Não desvalorizemos isso e não inviabilizava nenhuma requalificação. Creio que qualquer pessoa do senso comum compreende que não houve vontade.----------
-------- Os senhores abandonaram o Jardim 25 de Abril desde 2002. Agora o que o Senhor Arqt.º vem dizer é que está em condições lastimosas. Claro, o jardim foi abandonado. Também já não existe a casa do jardineiro e as casas de banho, foi tudo destruído. ----------
-------- Mas mais, se aquele coreto, como hoje está, antes da requalificação ou antes de ser demolido, não teve nenhuma atividade foi porque a Câmara não proporcionou que tal acontecesse. A Câmara até se carateriza por fazer festas em todo o lado. Porque é que não programou iniciativas no coreto para lhe dar utilidade? Porque é que a Câmara não propôs outro tipo de solução? -------
-------- É demagogia quando o Senhor Presidente refere que há um coreto novo. Tenha dó, nós não somos atrasados mentais. É o novo coreto então o espaço do anfiteatro? Temos um anfiteatro a 100 metros do jardim, na Praça de Água, e temos um anfiteatro a cem metros daqui, no Museu Municipal, para se promover vários espetáculos. ----------
-------- Este projeto de requalificação não passa de espaços pedonais e que tem também alguns brinquedos. Descarateriza todo aquele espaço. ----------
-------- Diz o Senhor Presidente que quando se requalifica tem de se alterar. É evidente que sim, mas procurando manter a matriz, o que não é o caso. Portanto, foi demagogia a sua intervenção. Manter o coreto não era impeditivo para se avançar com o projeto de requalificação, ponto final.
-------- O Deputado Municipal Joaquim Serrão referiu: Há cerca de 5 anos que foi iniciado este trabalho, como o Senhor Presidente acabou de indicar. Este projeto foi apresentado publicamente em 2015, eu estive nessa apresentação, e vi o Senhor Arqt.º Luís Cabral fazer uma apresentação semelhante àquela que fez hoje. ----------
-------- Em 2016, este projeto foi aprovado pela Câmara, por unanimidade.----------
-------- Parece-me que hoje é bastante tarde para se tentar alterar este projeto, anular este projeto ou fazer outro projeto, porque corria-se o risco daqui por mais cinco anos, se este projeto fosse

anulado, de haver outra corrente de opinião que já queria que o coreto fosse destruído e, entretanto, teríamos de fazer outro projeto e assim sucessivamente durante o século. ----------

--------Eu não quero aqui dar sugestões técnicas, essas sugestões ficaram para o Senhor Arqt.º Luís Cabral que explicou muito bem o projeto. Não tendo formação em arquitetura, não vou agora dizer que sei como é que isto devia ser e que o Senhor Arqt.º Luís Cabral fez um projeto medíocre, como se fosse eu a dizer aquilo que era para este espaço e que eu é que teria razão. É evidente que eu não vou entrar por aí. Seria ridículo estar agora aqui a apresentar sugestões técnicas e não as ter apresentado durante estes cinco últimos anos, desde que nasceu este projeto. Acho que estamos completamente fora da fase, digamos assim, para estarmos hoje a fazermos alterações pontuais a este projeto. ----------

--------Todos concordamos, parece-me a mim, quando digo todos tem a ver com os eleitos e com esta Assembleia Municipal, porque até 2016 não foram aqui apresentadas sugestões ou alterações. -- ----------

--------Em relação ao coreto, há uma corrente favorável para que seja destruído e uma favorável para que não seja destruído. ----------

--------Nós temos o dever de ouvir as outras pessoas, ainda que as opiniões sejam completamente absurdas ou sejam boas, e depois temos o dever de chegar a conclusões. Pelo que me parece, a Câmara ouviu a população em 2015 aquando da apresentação pública. Sei que chegaram à Câmara sugestões diversas. ----------

--------Dado que a Câmara já aprovou este projeto, acabo como comecei, que é tarde demais para estarmos a anulá-lo e a fazer outro projeto. Se calhar até não fica melhor. Na minha opinião, é de manter este projeto. ----------

--------Quero hoje dizer ao Senhor Arqt.º Luís Cabral, não lhe disse em 2015 aquando da primeira apresentação, que acho um projeto interessante. ----------

--------Obviamente que se fosse outro arquiteto faria outro projeto, ou se viessem vinte arquitetos apresentarem projetos, estes seriam diferentes. ----------

--------O projeto que nós temos é este. Penso que é um projeto muito válido e positivo e que devemos aprová-lo. ----------

--------O Deputado Municipal Joaquim Banha referiu: Quem não se lembra quando a CDU contestava um projeto aqui bem perto. Alguns ainda hoje não estacionam lá o carro. Quem não se lembra daquele espaço com árvores a cair, podres e com pó e lama. De facto, era o que não deveria acontecer, mas chegou um executivo do Partido Socialista e decidiu alterar aquilo e alterou no bom sentido. Hoje, basta a gente ver o bom enquadramento que temos com a Praça de Touros, com a ponte, com o jardim, que já estava previsto, não vem de agora, também com todos os cafés, tudo moderno e até para as crianças. Hoje estacionamos o nosso carro e não estamos preo-

cupados com o pó, nem com a lama. No entanto, a CDU contestou aquilo até à última, por um barracão que estava lá e que depois se aproveitou e hoje está a servir de armazém nas instalações do Monte da Barca. ----------

--------Penso que, atualmente, a CDU já não tem argumentos para contestar a boa gestão da Câmara. Vai aproveitando alguns descontentamentos que andam aí em relação ao coreto. ----------

-------- Se calhar, daqui a pouco eu sou histórico. Vi aquele jardim sem coreto. Namorei no jardim e conheço-o sem coreto e, então, agora quero que o jardim não tenha coreto. Não havia coreto e eu sou desse tempo.----------

--------O coreto começou mal logo quando nasceu. Perguntem a quem sabe se ele não esteve quase enterrado quando foi feito, mas depois andaram ali a tentar resolver aquilo. ----------

--------Agora defendem o coreto. Se calhar sou eu que não tenho setenta e seis anos e que quero uma coisa moderna para os jovens. ----------

--------Vocês que andaram distraídos, deixaram passar todo o tempo em que houve a discussão pública e não foram lá. Eu estive lá e, também, estava desejando que o coreto desaparecesse. Só ouvi. Para mim está bom, muito bom, aprovo e que venha. ----------

--------Em 28 de dezembro de 2016 o projeto foi aprovado por unanimidade.----------

--------Como funcionam as organizações partidárias? Se calhar funcionam mal. O Partido Comunista não era assim, era mais organizado. Que se organizem, é o que vocês não fazem. ---------

--------Bom projeto, vamos para a frente Presidente e bem-haja. O que nós já temos feito desde que entrou o Partido Socialista a governar esta Câmara é para continuar. Não podemos parar. ----

--------O Deputado Municipal Francisco Gaspar referiu: Começo a minha intervenção por dizer, ao contrário daquilo que a Senhora Presidente disse "que estamos aqui para dar opiniões", que nós não estamos aqui para dar opiniões. Aquilo que eu vou fazer é uma intervenção política, não é dar opiniões. ----------

--------A Presidente da Assembleia salientou: Peço desculpa, interrompê-lo. Eu não disse "que estamos aqui para dar opiniões", eu disse "que todos nós tínhamos a nossa opinião". Precisamente por isso eu pedi que fizessem uma intervenção e não dessem opiniões. ----------

--------O Deputado Municipal Francisco Gaspar continuou a sua intervenção, referindo: A intervenção do Senhor Presidente da Câmara, de quase 30 minutos, foi empolgada e com referência misturada a vários temas, e que eu considero ter sido um salto em frente na defesa de um projeto que não passa de um projeto político.----------

--------Gostaria de começar a minha intervenção por deixar um pedido. Compreendo a excitação de alguns Deputados Municipais do Partido Socialista ao defenderem este projeto, mas peço-lhes que respeitem o órgão em que nós estamos, sobretudo o público que hoje marca aqui presença. --

--------Gostaria de saudar e relevar a presença do público o que é bem demonstrativo do interes-

se que este tema suscita e apaixona a população da nossa terra. Como tal, é um tema que deve merecer, também, o nosso respeito e intervenções sérias. ----------

-------- Naturalmente que somos favoráveis à requalificação e melhoria dos espaços públicos. ----

-------- O Jardim 25 de Abril está nessa nossa vontade e nesse nosso intuito de termos todos os espaços públicos requalificados. No entanto, não podemos esquecer que nestas requalificações e melhorias do espaço público, deve ser respeitada a tradição e a memória da nossa terra e das nossas gentes. É aquilo que está aqui em causa. ----------

-------- Como nota prévia, gostaria de dizer que a discussão deste ponto, no nosso entendimento, poderia ser feito no âmbito não exclusivo deste próprio tema, mas sim na apresentação de todas aquelas obras que o executivo pretende levar a cabo na nossa vila, nomeadamente no centro histórico, até tendo em conta aquilo que eu já referi várias vezes nesta Assembleia – a aberração que foi feita no Largo Porto João Ferreira e que não serve a ninguém. Não serviu o projeto inicial, depois o mesmo foi alterado e, atualmente, está ali uma coisa que não se poderá chamar um largo, mas onde foram gastos centenas de milhares de euros. É importante que se tenha essa noção. --- ----------

-------- Tendo em conta as experiências que nós temos, deveríamos, verdadeiramente, discutir todos os projetos que estão em cima da mesa, daí o pedido que eu fiz no início desta Assembleia para que tal possa acontecer. ----------

-------- Por outro lado, acho que é importante não se referir, como se tem ouvido permanentemente, a falta de requalificação do espaço como uma desculpa para se ter de destruir o que existe. ---- ----------

-------- Se o jardim chegou a este ponto, a responsabilidade é exclusivamente de quem governa o Município de Coruche, que poderia ter valorizado o espaço em vez de deixá-lo degradar-se. Se existe uma degradação, vem claramente de uma política e de uma decisão política de desinvestir naquele espaço público. ----------

-------- Já que estamos com uma discussão política, e uma vez que foi referido, por diversas vezes, que este projeto foi aprovado por unanimidade na Câmara, e o Senhor Presidente disse-nos que foi na reunião de 28 de dezembro de 2016, eu passo a ler o que está na ata: ----------

-------- "Requalificação do Jardim 25 de Abril e Largo Porto João Felício - Aprovação do Projeto:- Foi presente a Informação Interna do Serviço de Gestão Urbanística, com o registo n.º 3782, de 27.12.2016, anexando o projeto referente à empreitada em epígrafe. ----------

-------- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar o projeto da "Empreitada de Requalificação do Jardim 25 de Abril e Largo Porto João Felício." ----------

-------- Só para esclarecer a unanimidade que foi aqui referida muitas vezes. Na ata diz o seguinte: ----- ----------

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

--------"Aos vinte e oito dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezasseis, nesta Vila de Coruche, Paços do Concelho e Sala das Sessões, reuniu a Câmara Municipal de Coruche, sob a Presidência do Senhor Francisco Silvestre de Oliveira e com a presença dos Vereadores Senhores, José Aníbal Ferreira Novais, Célia Maria Arsénio Barroso da Cruz Ramalho, José Marcelino e Isidro Rodrigo Silva Catarino."----------

--------Verificado o quórum, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião às quinze horas e trinta minutos. ----------

--------Período Antes da Ordem do Dia ----------

--------Justificação da Falta: O Senhor Presidente informou que a Senhora Vereadora Maria de Fátima Raimundo Galhardo não estará presente na reunião de Câmara, por motivos pessoais. ----

--------Deu ainda conhecimento, do mail da Senhora Vereadora Liliana Sofia Neves Ferreira dos Santos Pinto, informando que por motivos pessoais, não estará presente na reunião de Câmara. --

--------A Câmara deliberou, por unanimidade, justificar as faltas das Senhoras Vereadoras Fátima Galhardo e Liliana Pinto."----------

--------O Senhor Presidente da Câmara confirmou-nos na sua intervenção que foi nesta reunião que foi aprovado o projeto e que na reunião de 3 de maio de 2017 foram aprovadas ligeiras alterações ao projeto.----------

--------Podemos ouvir, está gravado, foi o que o Senhor Presidente da Câmara disse. ----------

--------Está claro o que foi a aprovação por unanimidade. ----------

--------Também foram presentes à Assembleia mais votações relacionadas com esta requalificação, nomeadamente a fiscalização do acompanhamento do projeto, no entanto, bancada do PSD não votou favoravelmente nenhuma dessas decisões, como está nas atas. O Senhor Presidente da Câmara pode consultar a ata, por exemplo, da reunião de 29 de novembro de 2017.----------

--------Também me parece que andamos aqui um pouco distraídos, se me permitem, gostaria de dizer o seguinte: ----------

--------Eu estive na apresentação pública deste projeto, em 21 de março de 2015. No entanto, antes dessa apresentação pública, o PSD agendou na Assembleia Municipal, no dia 27 de fevereiro de 2015, o seguinte ponto: "Esclarecimentos por parte do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coruche sobre as obras em curso no Largo Porto João Ferreira e informação sobre outras obras similares projetadas para a vila de Coruche". ----------

--------Peço ao Senhor Presidente que veja esta ata e este ponto em específico que foi agendado pelo PSD.----------

--------Quando se diz nesta Assembleia, e se repete, que ninguém falou sobre este assunto e que ninguém deu atenção, recordo que nós agendámos o ponto faz agora três anos.----------

--------E mais, quando o Senhor Presidente, na sua intervenção, diz que estamos a falar do Jar-

dim 25 de Abril e que ninguém fala do Largo Porto João Felício, como se pode ver, nós falámos do Largo Porto João Felício e falámos dos impactos que a obra teria na população, nomeadamente no estacionamento.----------

--------Na apresentação que decorreu no dia 21 de março de 2015, onde eu estive presente, recordo-me perfeitamente das intervenções que ocorreram e das muitas dúvidas que foram colocadas pela população que esteve presente.----------

--------Escrevi na altura e publiquei o seguinte: ----------

--------"Assisti ontem no Auditório do Museu Municipal à discussão sobre as obras de revitalização do Largo Porto João Felício e do Jardim 25 de Abril. ----------

--------Apesar da maioria dos presentes serem autarcas ou funcionários do município, foram muitas as preocupações e dúvidas sobre o que o município propõe para estes dois espaços.--------

--------Por um lado, o Jardim 25 de abril perde o coreto, a gaiola e o parque infantil e não está prevista a criação de equipamentos de apoio, como casas de banho, ao mesmo tempo que se verifica uma redução dos lugares de estacionamento no Largo Porto João Felício. ----------

--------Enquanto autarca tive oportunidade de alertar para a necessidade de valorizar o Jardim 25 de Abril de forma a manter a centralidade da vila de Coruche, que tem ao longo dos últimos anos sido transferida para o Parque do Sorraia, bem como referi a preocupação com a redução de mais lugares de estacionamento no centro da vila de Coruche que vêm somar aos já reduzidos no Largo Porto João Ferreira. ----------

--------Apelei também ao Senhor Presidente do Município para ser sensível às preocupações da população e sugestões apontadas a estas obras, reforçando a mensagem que é importante ter uma vila bonita para quem nos visita, mas temos de defender quem cá mora, quem cá trabalha, quem cá tem os seus negócios, quem cá paga os seus impostos."----------

--------Foi publicado em 22 de março de 2015 e é público. Portanto, não chegámos hoje a esta discussão.----------

--------Na reunião de 29 de novembro de 2017 voltámos a referir nesta Assembleia Municipal, aquando das votações de dois pontos relativamente a esta obra, e passo a ler o que está na ata: ---

--------"Relativamente ao coreto, devo dizer que não concordo. Fiz sentir isso na apresentação pública e também várias pessoas o referiram. Na altura, foi dito pela técnica que apresentou o projeto que não encontrou paralelo, nada parecido em sítio nenhum. Acho que isso já é razão para nós o mantermos porque verdadeiramente é original e é nosso. Se essa é uma razão contra, para mim passa a ser uma razão a favor, já que não existe igual em sítio nenhum. Que o consigamos manter, que valorize o jardim e não vá abaixo. Gostava de deixar esta nota ao Senhor Presidente da Câmara."----------

--------Para terminar, penso que não podemos esquecer os afetos. Nós não vivemos só de obras,

vivemos de recordações, tradições, mas também de afetos e de ligações àquilo que é nosso.-------
-------- A Deputada Municipal Isabel Martins referiu: Não me vou alongar muito porque o Deputado Francisco Gaspar já o fez em tempo bastante. ----------
-------- Queria registar com agrado a intervenção do Senhor Presidente da Câmara, que na nossa perspetiva foi muito clara e muito objetiva. Sintetizou aquilo que é importante e em que as diversas forças políticas se devem focar desde o início até à adjudicação da obra. ----------
-------- Não podemos esquecer que a obra já está adjudicada.----------
-------- O Senhor Deputado Francisco Gaspar acabou de dizer que nós não vivemos só da obra, mas dos afetos. Contudo, a obra tem um peso muito importante e temos de ter em atenção o que significa, neste momento, não resolver os contratos que já estão firmados.----------
-------- Essa implicação de custos que o Senhor Presidente referiu, e muito bem, é bom que as pessoas tenham em consideração que não fazer a resolução desse tipo de contratos é um ónus muito grande para o município. ----------
-------- Quando se trás esta questão aqui à Assembleia e quando ela é posta como foi pela CDU, que faz uma recomendação sobre o projeto de requalificação do jardim porque leva à sua descaraterização, é bom que se entenda, quem esteve com atenção à apresentação deste projeto, que essa recomendação implica um outro projeto completamente diferente. É o deitar abaixo todo este trabalho que foi feito, como o Deputado Joaquim Banha disse, e muito bem, desde 2013 até hoje. -- ----------
-------- Os partidos políticos que estiveram aqui hoje a debater, e muito bem, porque é importante que se debata, isso é democracia, mas a democracia também tem tempos certos para se fazer e nesse período, com certeza, que estiveram a dormir na formatura. Deveriam nos momentos certos ter trazido estas questões a debate, ter lançado a discussão junto da sociedade civil, junto do público em particular, junto das associações que neste momento se fazem ouvir e que emitem comunicados nas redes sociais, tudo tardiamente. Quem o faz neste momento tem de assumir essa responsabilidade, quer a sociedade civil, quer os políticos, pelos atos que estão a praticar. Eles são saudáveis, são democráticos, mas são tardios, implicam custos, ónus muito grandes ao município. Essas pessoas, que neste momento pretendem inverter este ciclo, devem aqui assumir publicamente se estão dispostos a responsabilizar-se por esses valores, porque é o executivo que está neste momento a governar, e que terá de dar a cara, e terá de assumi-los.----------
-------- É muito fácil, quando não se está a governar, trazer estes debates neste momento e dizer: - sim senhora, eu assumo, invertemos o processo. No entanto, quem é responsável é o executivo que aqui está e não quem os propõe. É bom que as pessoas, de uma vez por todas, assumam a sua responsabilidade neste projeto.----------
-------- O Deputado Municipal Osvaldo Moreno referiu: Quando estávamos a assistir à apresen-

tação do projeto por parte do Senhor Arqt.º, falou-se de questões técnicas e de questões políticas. Obviamente que o cerne da questão é política. ----------

-------- Pegando um pouco nas palavras da minha colega de bancada, de que são discussões um pouco tardias, eu diria que são sopas depois de almoço, com toda a franqueza. ----------

-------- Obviamente que a organização da coisa pública da vila, da cidade, são questões políticas por excelência.----------

-------- Não quero de alguma forma fazer chacota, mas temos o assunto do coreto como um assunto político. Obviamente, que é um assunto político e que implica escolhas, implica opções e é legítimo que cada um tenha a sua opinião, tenha a sua escolha, agora estarmos aqui um pouco a cavalgar a onda, quando se esteve efetivamente a dormir na formatura, parece-me que é pouco responsável, pouco correto. Sente-se que agora as pessoas acordaram e então vamos tentar tirar dividendos políticos se formos de encontro àquilo que as pessoas estão a dizer. Isto é nitidamente o que se está a passar. ----------

-------- O Deputado Municipal Rui Aldeano salientou: Isso é ofender as pessoas e ofender-nos a nós. --- ----------

-------- A Presidente da Assembleia afirmou: Temos estado aqui todos com respeito uns pelos outros. Eu não vou permitir que se interrompam uns aos outros.----------

-------- O Deputado Municipal Rui Aldeano referiu: Começa a entrar no campo da ofensa. --------

-------- Eu é que sei quando me sinto ofendido. ----------

-------- A Presidente da Assembleia salientou: Vamos manter o nível que habitualmente mantemos na Assembleia.----------

-------- O Deputado Municipal Osvaldo Moreno continuou a sua intervenção, referindo: Estamos aqui a falar de opções políticas e de escolhas políticas. ----------

-------- Se calhar vou dizer uma coisa que agrada ao Deputado que me acabou de interromper. ---

-------- Eu não gosto da palavra Deputado, mas membro. ----------

-------- Se formos ver bem, a nossa terra passou por várias situações desde o início das autarquias enquanto órgãos eleitos. Recordo-me, sou daqueles que têm memória, que quando foi feita a opção pelo projeto da Zona Industrial do Monte da Barca, era Presidente da Câmara Carlos Gomes, que teve a opção correta em relação à Zona Industrial para o Monte da Barca. Foi uma opção desconsiderada porque o Alto da Almoínha, diziam outros, era melhor, que estava mais próximo da vila e o outro lado está lá no meio do nada. ----------

-------- Mais tarde, tivemos uma grande aposta no desenvolvimento de Coruche e no embelezamento desta vila que a torna ímpar. Há pessoas de outros locais que dizem que Coruche é uma terra agradável, não só pelas condições naturais, mas também porque houve vontade, houve saber e esta requalificação que foi feita contribuiu para o desenvolvimento, aqui já com outra ges-

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

tão.---- ----------
-------- Se recuarmos antes, o que permitiu este embelezamento ainda foi uma outra obra importante, feita na gestão do Presidente Manuel Brandão. ----------
-------- As coisas têm de ser ditas, não estou aqui a dar graxa, mas as opções políticas são aquilo que são. Nós podemos ter opções que uns gostam e outros não, mas estão justificadas pela opção que são. Umas contribuem para o desenvolvimento e outras não. ----------
-------- Para terminar, gostaria de dizer o seguinte: ----------
-------- Há uns anos, como vocês sabem eu sou da Lamarosa, uns conterrâneos meus vieram à vila e levavam com eles mais uns copitos e que quando chegaram perto da Agolada, olharam para um sobreiro e há um que diz "aquilo ali é uma azinheira" e o outro diz "pois é, degenera um pouco". Esta situação é isso, degenerou. ----------
-------- A Deputada Municipal Ana David referiu: Depois de todas estas intervenções dá a ideia que quem não é a favor da manutenção do coreto não tem memórias afetivas. ----------
-------- Eu cresci em Coruche, tenho fotografias naquele jardim e perto do coreto, enquanto criança, enquanto adolescente, e frequentei o jardim. ----------
-------- Durante toda a noite praticamente se falou apenas de quem quer manter o coreto. ----------
-------- Essa ideia de que quem não quer o coreto não tem memórias afetivas, não é verdade. -----
-------- A Deputada Municipal Sofia Marques referiu: Acredito que em 2015 possa ter havido alguma sonolência, mas não sei se dormimos se não, como aqui foi dito. Também acredito que a apresentação pública não é tão chamativa como as festas, as gastronomias, os festivais e tudo o mais. Acredito que as pessoas não estão tão motivadas em ir às apresentações públicas porque acaba por ser como foi em relação ao projeto do Rossio, da Praça da Água, do Parque do Sorraia, como quiserem referir. ----------
-------- A questão que me prende há uns anos e que me faz estar aqui hoje a defender a minha terra e a minha opinião e daqueles que também comungam da mesma, de manter a genuidade de Coruche, não é política, não é partidária, mas que sirva de exemplo que aquilo que é nosso é para manter. ----------
-------- Não estamos a dizer que o coreto é bonito, mas o facto de ser um símbolo do nosso jardim, por mais ou menos enquadrado que ele esteja, é um símbolo daquilo que é nosso e, se calhar, aquela área relvada não é símbolo de Coruche, é símbolo de parques urbanos de cidades maiores ou menores. ----------
-------- O que acho importante perceber é se este projeto vai ser ou não alterado, se vai para a frente ou não. ----------
-------- Que sirva de exemplo que as apresentações públicas têm de ser realmente divulgadas, porque há situações em que é preciso que as pessoas partilhem o que pretendem em relação ao

nosso espaço, daquilo que é nosso enquanto vivência pública, e não apenas questões técnicas.----
-------- Acredito que há muitas entidades, muitas contas e cálculos no meio disto tudo, mas a questão que se coloca, se calhar peca por aí, é que quando há essas apresentações públicas não é tido em atenção as opiniões das pessoas. ----------
-------- Há muitas possibilidades de desenhar aquele jardim e irá gerar sempre discussão.----------
-------- Claro que aquele jardim não é o nosso jardim de Coruche à beira rio, o nosso primeiro jardim com área suficiente para se estar aqui agarrado a este coração de Coruche. A questão que se coloca é que se está a perder muito daquilo que é nosso, como se perdeu com a Praça de Água.- ----------
-------- Não se pode manter o lago e o coreto, mas foi possível manter a Praça de Água. O Arqt.º referiu que está ali o rio. O lago é o que a gente quiser desenhar. ----------
-------- A questão que se coloca é que foi uma opção. Tentei ler os objetivos e não consta lá a revitalização do coreto. Isso choca-me um bocado, quer queiramos ou não, faz parte da genuidade do jardim, que agora perdeu toda a ligação ao rio e a ligação à vila. Onde é que está a identidade do jardim? Não tem, nem nos caminhos, nem nos cantos mais resguardados, nem nos espaços mais escondidos para os namorados, deixou de ter alguma identidade.----------
-------- A minha intervenção é no sentido de que não é tarde, se o executivo quiser tomar alguma responsabilidade em termos de manter alguma identidade. Acho que aí temos de assumir que estamos a perdê-la. ----------
-------- A Deputada Municipal Mara Coelho referiu: Quero ser muito breve, até por respeito à população que hoje assiste a esta Assembleia.----------
-------- A democracia faz-se disto mesmo, não é só de quem está aqui sentado deste lado e que é eleito, é também uma democracia participada e este é o órgão por excelência onde isso pode acontecer. Temos pessoas que vieram a este órgão dizer que concordam com o projeto e, certamente, outras que não concordam com o projeto. Todas têm a sua legitimidade. ----------
-------- Queria dizer que o ponto da Ordem do Dia chama-se requalificação do Jardim 25 de Abril e Largo Porto João Felício e não propriamente a requalificação do coreto.----------
-------- Estamos todos a fugir àquilo que é o essencial, se concordamos ou não com a requalificação urbana do jardim, a requalificação urbana do espaço público, a requalificação urbana da margem direita do rio Sorraia. ----------
-------- Quando se fala de se ter ou não abandonado o jardim, é bom que se entenda que nós começámos, nós Partido Socialista, por requalificar o Parque do Sorraia. Todos nos lembramos o que era o Parque do Sorraia (areia e lama). Foi uma obra que a seu tempo também gerou muita polémica e muita contestação, uns concordavam, outros não concordavam. É da democracia. É mesmo assim no campo da subjetividade e da opinião, todos temos opiniões diferentes e todos

temos visões diferentes daquilo que é o nosso entendimento individual para um determinado objeto ou determinado espaço. ----------

-------- A verdade é que depois da obra estar construída, é das obras mais consensuais, podemos dizer assim, se calhar a seguir ao Açude Ponte sobre o Rio Sorraia que foi a obra mais consensual que já existiu no espaço público nos últimos anos. ----------

-------- Dentro daquilo que é o Coruche 20/20, o Plano Estratégico do Município de Coruche, basta consultar a página da Câmara, estava lá o Parque do Sorraia, a Avenida do Sorraia e também a requalificação do Jardim 25 de Abril. Este plano é sobejamente conhecido e já tem uns anos, muito antes até de 2013 e muito antes de estar em cima da mesa o anteprojeto do Jardim 25 de Abril. Isto demonstra e revela que existe uma estratégia pensada a longo prazo para o concelho e que não é um projeto isolado. Há um conceito e este projeto do Jardim 25 de Abril respeita exatamente esse conceito que é a relação com a margem direita do rio e isso está claramente identificado. ----------

-------- No início do "Período de Antes da Ordem do Dia" falámos do facto do Município de Coruche ter ou não ter fundos comunitários aprovados. Queria recordar que o Município de Coruche tem 5 milhões de euros aprovados no âmbito do PEDU - Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano. Este Plano Estratégico está disponível na página do município e, também, foi apresentado publicamente. Por acaso, até tinha uma coisa chamada de Plano de Ação de Regeneração Urbana e, num pontinho, dizia que era para completar a requalificação da frente ribeirinha. Entre vários projetos, um deles era a requalificação do Jardim 25 de Abril e do Largo Porto João Felício, ou seja, não só foi apresentado publicamente em 2013 o anteprojeto do jardim 25 de abril, como posteriormente, aquando da apresentação do Plano Estratégico, foi novamente reforçada a intenção da Câmara em requalificar aquele espaço. ----------

-------- Posta a questão de ser ou não ser extemporâneo, a obra já está adjudicada e estando adjudicada acho que não vale a pena falar de extemporaneidade. Não é um anteprojeto, é um contrato que já está feito e é uma obra que está para começar. ----------

-------- O que é que se exige hoje aos municípios, a quem lidera e a quem governa, certamente mais que requalificar o espaço para a população é tornar esses espaços atrativos para as gerações vindouras. Foi isso que fizeram os nossos antepassados nos anos 40, criaram o espaço de jardim público. Acontece que 50 anos depois já não serve mais a população. ----------

-------- Não existia coreto quando o jardim foi criado. Porque é que o coreto nasceu? Foi uma coisa muito simples, para possibilitar a realização de espetáculos. Parece-me que este projeto salvaguarda aquela que era a função essencial do coreto – permitir que naquele espaço se realizassem espetáculos. ----------

-------- Mais do que é a memória visual de cada um, preservado por uma memória coletiva que é

o jardim, sim é uma memória coletiva, é um património natural, preserva-se neste projeto aquela que era a função do coreto, mantendo o espaço funcional à realização de espetáculos.----------

--------O Segundo Secretário referiu: Queria dizer duas palavras que são um bocado dirigidas à CDU.- ----------

--------Estou aqui há 20 anos e recordo-me de muitas coisas, tenho memória, como diz o Deputado Osvaldo Moreno, e queria lembrar que a questão de datas aqui é importante.----------

--------Também sou coruchense e conheço o coreto, mas só comecei a ouvir falar no coreto aqui nesta sala.----------

--------A apresentação pública do projeto foi no Auditório José Labaredas e eu estava lá nos momentos que as coisas se discutiram. É preciso saber estar presente. Queria dizer que, de facto, não vi muito a oposição, não os vi lá, mas é nessas alturas que se colocam as questões. Houve duas ou três pessoas que foram assistir e que falaram no coreto. Foi aí que eu ouvi pela primeira vez alguém defender o coreto. ----------

--------As eleições autárquicas foram há menos de seis meses e, curiosamente, nenhum partido, nem a CDU, nem o PSD, trouxeram a história do coreto à baila. Era o momento de discussão com os coruchenses. Nas eleições discute-se de tudo. Porque é que não se discutiu também o coreto? - ----------

--------Acho que há tempo para a discussão e depois há tempo quando as coisas não estão aprovadas. Agora que estamos à espera que as obras se iniciem, mandarmos dar o dito por não dito, isso não faz de nós pessoas idóneas, faz de nós troca-tintas, como dizia a minha avó.----------

--------Estas coisas das obras nunca são consensuais em Coruche. Tivemos o Parque do Sorraia, que foi aquilo que foi, a rotunda em que não cabiam os camiões. Ainda bem que nessa altura as redes sociais não eram como são hoje. Também a destruição daquelas casas de banho e a elevação do famoso muro, quando entrava água dentro da vila de Coruche, foi motivo de oposição. As pessoas comentavam que agora não se via o rio. Quem quer ver o rio, aproxima-se do rio e vê o rio. Estas coisas eu contesto. ----------

--------Agora vou falar para o PSD, quando se diz que não houve unanimidade, não houve unanimidade porque não estava presente.----------

--------Devo referir que as vezes em que assisti às reuniões da Câmara Municipal, a Senhora Vereadora do PSD abstêm-se quase sempre em todos os assuntos. Também não tem opinião. Portanto, não acrescentava mais nada. ----------

--------A Vereadora Liliana Pinto salientou: Posso inscrever-me para a defesa da honra? O Regimento da Assembleia Municipal prevê que os Senhores Vereadores têm direito à defesa da honra. ----------

--------A Presidente da Assembleia afirmou: A Mesa tem conhecimento do Regimento da As-

sembleia Municipal. Mas aqui ninguém intentou contra a honra de ninguém, Senhora Vereadora. -------- A Vereadora Liliana Pinto salientou: A defesa da honra é para quem se sente atacado. ---- -------- A Presidente da Assembleia referiu: A Senhora Vereadora se pretender fazer a sua declaração, poderá fazê-lo, se quiser aguardar. Iremos primeiro terminar o ponto. ---------- -------- O Deputado Municipal Armando Rodrigues referiu: Na "Recomendação à Câmara" não se põe em causa o projeto de requalificação do Jardim 25 de Abril, o que se diz é que se reconsidere e reenquadre de forma a manter o coreto, é isso que é dito. ---------- -------- A Presidente da Assembleia colocou à votação a "Recomendação à Câmara". ---------- -------- A Deputada Mara Coelho referiu: Em nome do Grupo Municipal do Partido Socialista, queria solicitar a interrupção dos trabalhos durante três minutos. ---------- -------- A Presidente da Assembleia autorizou a interrupção dos trabalhos durante três minutos. -- -------- Retomados os trabalhos, a Presidente da Assembleia colocou à votação a "Recomendação à Câmara Municipal", apresentada pelo Grupo Municipal da CDU. ---------- -------- A Assembleia deliberou, por maioria, com dezassete votos contra (do PS) e dez votos a favor (da CDU e do PSD), não aprovar a "Recomendação à Câmara". ---------- -------- O Deputado Municipal Armando Rodrigues apresentou a seguinte declaração de voto: "Nesta discussão agendada pela CDU ficou claro que não pretendíamos, nem pretendemos, inviabilizar a requalificação do Jardim 25 de Abril e do Largo Porto João Felício. ---------- -------- A nossa motivação ao agendar este ponto era suscitar a discussão de forma a permitir uma solução consensualizada e que não provocasse nenhuma fratura na população de Coruche. -- -------- Os senhores, pela arrogância, pela teimosia do Partido Socialista, chantageiam a Assembleia Municipal, dizendo que agora não há nada a fazer, porque estão em causa 800 mil euros. --- -------- É demagogia. Nós nunca quisemos inviabilizar a requalificação daquele espaço. ---------- -------- Achamos que é uma asneira, e um erro, liquidar o coreto." ---------- -------- A Deputada Municipal Mara Coelho apresentou a seguinte declaração de voto:---------- -------- "O voto contra da bancada do Partido Socialista deveu-se, essencialmente, à discussão que tivemos anteriormente, que parte do princípio que os acordos são para se cumprir numa obra que está para começar, não está na fase de anteprojeto, que foi em 2013, nem da discussão do projeto, que foi em 2015. Estamos em 2018, na fase que a obra vai começar, portanto, é natural que isso iria causar danos materiais, financeiros, para além da perda de fundos comunitários por parte da Câmara Municipal de Coruche.---------- -------- É demagogia dizer que uma obra está para começar? ---------- -------- É demagogia não querer alterar o projeto? ---------- -------- A demagogia está em quem diz isso.---------- -------- Efetivamente a obra está adjudicada, é pública e a publicitação está ao alcance de qual-

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

quer um. ----------
-------- Este momento que foi hoje agendado pela CDU deveria ter sido em 2015, ou até antes, ainda, na fase do anteprojeto.----------
-------- Respeitando naturalmente todas as opiniões, que são isso mesmo, todos nós temos opiniões sobre o espaço público, mas o tempo que vivemos não é efetivamente o tempo de alteração de um projeto, e daí o voto contra da bancada do Partido Socialista". ----------
-------- O Deputado Municipal Francisco Gaspar apresentou a seguinte declaração de voto: "Votámos favoravelmente esta "Recomendação à Câmara Municipal", porque para nós este assunto não começou hoje. ----------
-------- Na primeira intervenção que fiz, referi que desde 2013 que nós alertamos para esta situação e para a necessidade de se repensar aquele projeto que nos foi apresentado, razão pela qual consideramos que ainda estamos a tempo, tendo em conta aquilo que também são as solicitações, os pedidos e os anseios por parte da nossa população. Deveríamos refletir nesta votação e deixarmos ao Senhor Presidente da Câmara um pedido, franco e direto, para que repense verdadeiramente este projeto, e, dentro daquilo que ainda for possível fazer, que incorpore tudo aquilo que são as legítimas aspirações e vontades da nossa população." ----------
-------- A Presidente da Assembleia salientou: Passo a palavra ao Presidente da Câmara para prestar um esclarecimento acerca de um assunto. ----------
-------- O Deputado Municipal Armando Rodrigues salientou: Fechámos o ponto com a votação.
-------- A Presidente da Assembleia referiu: É só um esclarecimento e não tem nada a ver com o ponto. ----------
-------- O Deputado Municipal Armando Rodrigues afirmou: De acordo com o Regimento não é possível. ----------
-------- O Presidente da Câmara referiu: É apenas um esclarecimento sobre a aprovação dos documentos e a ata. ----------
-------- Queria fazer a referência à reunião ordinária de 3 de maio de 2017 da Câmara Municipal, onde estiveram presentes o Presidente da Câmara e os Senhores Vereadores José Novais, Célia Ramalho, José Marcelino, Isidro Catarino e Liliana Pinto. ----------
-------- Relativamente ao ponto que tem a ver com a empreitada de requalificação do Jardim 25 de Abril, dizia que este projeto foi aprovado por unanimidade dos presentes.----------
-------- Passo a ler a ata, em que o último ponto diz: "Revogar a deliberação de Câmara de 28 de dezembro de 2016, no que nesta matéria diz respeito." ----------
-------- Significa que a reunião anterior foi revogada e que esta reunião é que contou para a aprovação do projeto final desta obra, que foi por unanimidade dos presentes. ----------
-------- A Presidente da Assembleia referiu: Hoje, tempo, foi coisa que não foi aqui cumprido. ---

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

-------- O Deputado Municipal Armando Rodrigues referiu: Não é uma questão de tempo. O ponto foi encerrado com a votação. ----------

-------- A Senhora Presidente não dirigiu a Assembleia conforme o Regimento estabelece. --------

-------- A Presidente da Assembleia referiu: Eu não desrespeitei o Regimento. O Senhor Presidente pediu-me só para dar este esclarecimento. ----------

-------- O Deputado Municipal Francisco Gaspar referiu: Quero fazer uma interpolação à Mesa.--

-------- A Presidente da Assembleia referiu: Hoje, podemos tudo. Faz favor Senhor Deputado. ---

-------- O Deputado Municipal Francisco Gaspar referiu: O Senhor Presidente referiu, conforme eu citei, que a aprovação foi feita por unanimidade na reunião de 28 de dezembro de 2016. Apenas me limitei a ler a ata que o Senhor Presidente referiu na sua intervenção. No entanto, agora o Senhor Presidente diz que a aprovação foi em 3 de maio de 2017. ----------

-------- Desde já, eu peço a gravação da sessão para que não fiquem dúvidas nenhumas relativamente a este ponto. ----------

-------- O Senhor Presidente disse que a aprovação foi por unanimidade em reunião de 28 de dezembro de 2016 e que em 3 de maio de 2017 foram apenas aprovadas pequenas alterações ao projeto. Desde já, faço o pedido da gravação desta sessão e que conste em ata as inverdades. -----

-------- A Presidente da Assembleia passou a palavra à Vereadora Liliana Pinto para defesa da honra. ----------

-------- A Vereadora Liliana Pinto referiu: Eu pedi a defesa da honra sobre um comentário que foi feito pelo Senhor Deputado Filipe Justino, pois não posso deixar passar isso em branco. -------

-------- Estamos a falar de honra e também de verdade, como o Deputado Francisco Gaspar disse e bem. Eu não tenho problema nenhum de referir nesta Assembleia Municipal, embora penso que seja despropositado, mas já que é para esclarecer, passo a esclarecer. ----------

-------- Eu não estive presente na reunião de Câmara quando foi votado o projeto. ----------

-------- Na reunião de 3 de maio de 2017, aquilo que foi votado, tenho as informações enviadas aos Vereadores, foram apenas retificações, a definição do júri e um contrato entre entidades. O que diz no final da ata, concretamente, é que o que foi revogado em relação à ata de 28 de dezembro de 2016 foi aquilo que foi discutido naquela reunião. ----------

-------- Acho lamentável ter que estar a dizer isto aqui. ----------

-------- Já houve pessoas que me mandaram ler as atas. ----------

-------- A população se quiser que se esclareça. ----------

-------- Tenho pena que se esteja aqui com esta discussão. ----------

-------- Também já disse que mesmo que tivesse votado favoravelmente, passado este tempo e toda esta discussão, se no PSD víssemos que não servia os interesses da população, defenderíamos outra posição política. ----------

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

-------- Acho indecente, como hoje já ouvi aqui, não podermos ouvir a população porque já passou muito tempo e que já está decidido. ----------

-------- Quanto à defesa da honra, eu não aceito e não admito que um Deputado, ainda por cima que diz que é Deputado há vinte anos nesta casa, use argumentos da parte pessoal, nomeadamente referindo-se ao sentido de votação de uma Vereadora para fazer um ataque pessoal. Não é mais que querer achincalhar e denegrir a minha imagem. ----------

-------- Em que é que isso contribuiu para a discussão e para aquilo que estava aqui a ser discutido? --- ----------

-------- O Senhor diz que eu abstenho-me muitas vezes porque não tenho opinião, ou não sei pensar, já não sei bem a expressão que utilizou. Até vou pedir para ouvir esta gravação e daí tirarei as ilações. O que é que isso ajudou para a discussão do assunto? Qual foi a intenção, se não a de denegrir e fazer um ataque pessoal à minha pessoa enquanto Vereadora do PSD nesta casa. -------

-------- Continuo a dizer que acho lamentável. ----------

-------- Obrigado. ----------

-------- **PONTO SETE - ATIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO:-** Foi presente o Relatório da Atividade e Situação Financeira do Município, no período compreendido entre 16 de novembro de 2017 e 14 de fevereiro de 2018, o qual fica como anexo, fazendo parte integrante da presente ata. ----------

-------- O Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Relatório por parte do Presidente da Câmara. ----------

-------- O Presidente da Câmara fez a apresentação do relatório, destacando as seguintes atividades: -- ----------

-------- Desfile de Carnaval com a participação das crianças das nossas escolas. ----------

-------- Período de Natal e a instalação da pista de gelo. ----------

-------- Bicicletas partilhadas que foram denominadas de “campinas”. Penso que ninguém discorda do nome, o qual está associado à nossa terra, à ruralidade e, também, à nossa história. A inauguração está prevista para o dia 17 de março. ----------

-------- Inauguração da Ikimobile. Só ouvi aqui uma pessoa falar de desenvolvimento económico, a Deputada Ana Teresa. Esta importante iniciativa de fixação de uma empresa no nosso concelho e de criação de emprego, numa relação muito importante entre a tecnologia e a cortiça. Afinal nós somos a Capital Mundial da Cortiça. ----------

-------- A situação financeira do Município parece-me que é sobejamente conhecida de todos. Em termos de dívida à banca temos 1.835.364,32 € neste momento, para um orçamento de 24 milhões de euros. No relatório dos técnicos foi frisado que o Município teria uma capacidade de endividamento de 13 milhões de euros, significa que estamos muito abaixo daquilo que é o nosso

limite em termos de endividamento. ----------

--------Quanto ao Serviço de Recursos Humanos, tendo presente que a Lei do Orçamento do Estado veio trazer o descongelamento das carreiras e da progressão remuneratória dos trabalhadores da Administração Pública, estamos a fazer esse trabalho em relação aos nossos trabalhadores, isto é, em função daquilo que é a avaliação em termos de SIADAP, fazer essas progressões paulatinas em função, digamos, da prontidão dos processos para que os trabalhadores possam, de facto, subir na carreira, por um lado, e em termos de posição remuneratória, por outro lado. ------

--------Temos ao serviço da autarquia 357 trabalhadores neste momento.----------

--------Estamos a desenvolver procedimentos para a abertura de novos concursos para o quadro da autarquia. ----------

--------Concursos por tempo indeterminado: um Assistente Operacional - Posto de Trabalho DSUAZV-33, que aguarda publicação da lista unitária em Diário da República; um Assistente Operacional - Posto de Trabalho DOE-12, foram enviados os ofícios com a lista unitária; um Técnico Superior (Eng.º Civil) - Posto de Trabalho CM-10, publicada lista unitária em Diário da República; três Assistentes Operacionais - Posto de Trabalho B-11, foi realizada uma prova de conhecimentos no dia 25 de janeiro; três Assistentes Operacionais - Posto de Trabalho DASCD-13, foi realizada uma prova de conhecimentos nos dias 12, 14 e 15 de fevereiro; um Técnico Superior - Posto de Trabalho DAU-01, em preparação o aviso para publicação em Diário da República. - ----------

--------Contratos a Termo Resolutivo Incerto: um programa que tem a ver com o abandono e o insucesso escolar e que foi integrado no âmbito da CIMLT em que se desenvolveu um procedimento para a contratação de um Técnico Superior de Psicologia, um Técnico Superior de Educação Social e um Técnico Superior de Animação Sociocultural. Encontra-se em fase de análise das candidaturas. ----------

--------Iniciaram funções um Assistente Operacional - Posto de Trabalho DOE-08, um Assistente Operacional - Posto de Trabalho DOE-23, dois Assistentes Técnicos - Posto de Trabalho DASCD-9 e um Técnico Superior - Posto de Trabalho - DAFDES-NTA-01.----------

--------Tendo em conta a possibilidade aberta pelo Governo relativamente a processos de abertura de concurso para novos trabalhadores no âmbito da Administração Pública, temos vindo a substituir os nossos quadros, uma vez que tem havido aposentações por via da idade. ----------

--------Centro de Apoio ao Conhecimento e à Integração - atendimentos à população desempregada e à procura do primeiro emprego e a beneficiários da RSI (seiscentos e um munícipes). -----

--------Gabinete do Centro de Emprego de Salvaterra de Magos – foram atendidas vinte e cinco pessoas. ----------

--------Assinatura de Protocolo com a Associação Portuguesa de Famílias e Amigos de Doentes

de Alzheimer, com vista a assegurar o apoio psicológico às pessoas com demência e cuidados formais/informais do concelho de Coruche. ----------

-------- Programa "Casas com Gente" - ARU - decorreu o prazo para a apresentação de novas candidaturas, com vista à atribuição de apoios para sete arrendamentos e uma aquisição de habitação. Estamos a falar de uma ajuda de 150 €, por mês, desde que sejam cumpridos os requisitos do Regulamento. Foram recebidas ainda onze candidaturas para o arrendamento e uma de aquisição de habitação que estão em fase de decisão final. ----------

-------- Programa Municipal de Apoio em Parceria a Estratos Sociais Desfavorecidos - foram deferidos treze pedidos e três indeferidos. Estão vinte e dois pedidos em análise.----------

-------- Programa Municipal de Apoio à Melhoria do Conforto Habitacional, em Parceria - foram admitidas seis candidaturas e uma foi excluída. ----------

-------- Atribuição de Bolsas de Estudo no ano letivo 2017/2018 - foram assinados os Termos de Aceitação de vinte e quatro Bolsas de Estudo Município e dezasseis da NEOEN, no valor de 200 €, por mês, durante dez meses. É uma ajuda muito importante para os jovens do nosso concelho.

-------- Núcleo Escolar da Branca - em fase de conclusão da obra. A utilização do Polidesportivo não será apenas para a comunidade escolar, mas também para a população desta freguesia; -------

-------- Infraestruturação da Zona Industrial do Monte da Barca - Rua A - em fase da melhoria da drenagem pluvial, da criação de condições de acessibilidade e de estacionamento para as empresas, iluminação elétrica, de forma a servir melhor as empresas, sendo um investimento no valor de 276 mil euros. ----------

-------- Construção do Centro de Ténis e Padel - obra em curso. ----------

-------- Aquisição de terreno junto ao Estado Municipal para construção de um campo de treinos para fazer parte daquele complexo desportivo. ----------

-------- Rua da Liberdade, na Volta do Vale - infraestruturação (pluviais, pavimentação e passeios), um investimento no valor de 91 mil euros, estando a obra já adjudicada.----------

-------- Pavimentação da Rua do Comércio, no Rebocho - obra concluída. ----------

-------- Rua de Coruche, no Rebocho - execução de passeios - obra em curso.----------

-------- Caminho Pedonal entre Montinhos dos Pegos/Azervadinha - obra em execução por administração direta.----------

-------- Pavimentação da Rua Principal, na Branca - tapete novo concluído e faltam as pinturas. --

-------- Ligação da Salgueirinha/Malhada Alta - em fase de conclusão da obra. Um investimento no valor de 226 mil euros. ----------

-------- Pavimentação das Ruas do Bacalhau, Direita, Carvalheiro e Olival, em Vale Mansos - obra concluída. ----------

-------- Pavimentação da Rua da Escola, na Arriça - faltam as pinturas;----------

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

-------- Parque dos Lagoíços - obra em bom ritmo e está prevista a sua inauguração no 25 de Abril; - ----------

-------- Ponte de Santa Justa - obra em bom ritmo. Tem os pilares todos construídos e está em preparação levar o tabuleiro para uma ligação franca entre o nosso concelho e o concelho vizinho e, também, servir as nossas populações e a atividade económica do concelho. Estamos a falar de um valor que foi suportado unicamente pela tesouraria da Câmara Municipal, sem quaisquer apoios e sem verbas comunitárias. Ainda não desistimos de tentar encontrar financiamento para este investimento. ----------

-------- Rua das Flores e Rua da Liberdade, nos Lagoíços (infraestruturação) - colocação de betuminoso. ----------

-------- Requalificação do Largo da Lamarosa - a obra está a decorrer com algum atraso. Tem o valor de praticamente meio milhão de euros e está a ser feita com recurso à tesouraria da Câmara, ou seja, sem qualquer financiamento. ----------

-------- Pavimentação da Rua Joaquim Inácio, nos Carapuções - em fase de conclusão, falta uma camada de betuminoso, pinturas e sinalização. ----------

-------- Requalificação do Largo da Erra - apresentação pública do projeto, no dia 19 de janeiro, com a equipa projetista para recolha de sugestões e contributos. Os presentes mostraram-se muito agradados. ----------

-------- Casa da Cultura da Lamarosa – estamos a falar do espaço onde funcionou a escola e o jardim-de-infância. É um projeto para acolher todo o património que for identificado. ----------

-------- A Presidente da Assembleia agradeceu a informação dada pelo Presidente da Câmara. ----

-------- De seguida, passou a palavra aos Deputados Municipais. ----------

-------- **A partir deste momento, o Deputado Municipal Armando Rodrigues deixou de participar nos trabalhos, pelas duas horas e dez minutos, do dia vinte e quatro do corrente.** ----

-------- **A Assembleia passou a ter a presença de vinte e seis membros.** ----------

-------- O Deputado Municipal Rui Aldeano referiu: Queria fazer uma correção ao Senhor Presidente da Câmara quando referiu que alguns colaboradores já tinham experimentado as bicicletas, porque o município não tem colaboradores, tem trabalhadores. Do ponto de vista legal, quer legislativo, quer da relação de trabalho, o município não tem colaboradores, tem trabalhadores. Há aqui uma diferença. ----------

-------- Relativamente a um inquérito aos trabalhadores que é referido no Relatório da Atividade, isto é, de satisfação dos trabalhadores, é uma coisa pioneira e não me parece que seja muito positivo. Então se a generalidade dos trabalhadores disser que está descontente com a Vereação e com o Senhor Presidente da Câmara? Porque é que a Câmara tem essa intenção? A Câmara tem de manter o relacionamento salutar com os trabalhadores e ter um diálogo permanente com eles e

perceber as situações e reivindicações. ----------

-------- O Senhor Presidente falou em relação a novas contratações. Eu falei com o STAL para perceber a questão da integração dos trabalhadores precários na Câmara Municipal de Coruche. Este trabalho está a ser feito por todo lado e aqui também já foram feitos alguns contratos de acordo com a Lei n.º 112/2017. A informação que eu tenho é que há um outro conjunto de trabalhadores, POC ou CEI, como lhe queiram chamar, que também podiam ver abertas vagas para a sua integração, mas o Senhor Presidente entende que naqueles casos não há necessidade. Parece-me que isto é altamente incorreto ao nível destes contratos que estão a ser utilizados para pessoas que se encontram no desemprego. São postos de trabalho efetivos, porque a Câmara recorre a eles com frequência. Deveria ser dada a oportunidade a estas pessoas de concorrerem para terem um posto de trabalho digno e não continuarem numa situação de precaridade. ----------

---------- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** ----------

-------- Esteve presente o Senhor Rui Santos, expondo o seguinte:----------

-------- Em finais de 2016, o próprio e alguns moradores da Rua 5 de Outubro, reuniram com o Senhor Presidente da Câmara acerca da realização dos vários eventos acústicos na antiga Rodoviária e manifestaram que não concordavam com o horário que era praticado para a emissão das respetivas licenças, uma vez que não se permitia o descanso dos moradores. ----------

-------- A informação prestada pelo Senhor Presidente da Câmara é que já havia alguns eventos agendados, mas que iria analisar a situação até a Câmara fazer obras no edifício, de forma a reduzir o número de eventos para aquele local.----------

-------- Tem acontecido eventos atrás de eventos, cujas licenças são passadas até às três horas da manhã. ----------

-------- Os moradores não conseguem ter o mínimo descanso nas suas casas.----------

-------- Deu conhecimento, também, da presença do Senhor Rui Pinóia, que ainda é mais prejudicado do que o próprio.----------

-------- Estiveram presentes vários munícipes manifestando a sua opinião em relação ao projeto de requalificação do Jardim 25 de Abril e do Largo Porto João Felício. ----------

-------- Interveio, em seguida, a Senhora Ana Flausino referindo:----------

-------- É relevante este dever de cidadania que me permite estar aqui perante esta Assembleia Municipal e poder ser ouvida.----------

-------- Cidadania é isto mesmo, V. Exas. saberem escutar os nossos anseios, as nossas preocupações, as nossas reivindicações, uma vez que exercem o poder. Foram eleitos pelo povo, que somos nós, e têm o dever de nos ouvir e perante isso exercerem o vosso trabalho. ----------

-------- É com muito orgulho que hoje aqui estou, não em nome individual, mas em representação de um coletivo, de uma comunidade, talvez não toda, porque cada munícipe está no seu ple-

no direito de fazer as suas opções. Na verdade fiquei surpreendida com a adesão que mereceu da parte da população uma Petição Pública, com 578 assinaturas. Outras pessoas, não sei quantas, não assinaram, mas enviaram-me e-mails, dizendo que estavam comigo e a pedirem, por tudo, para eu lutar pela minha terra. Por aquilo que eu percebi e cheguei à conclusão, algumas sentiam-se amordaçadas e isto comoveu-me imenso. Senti-me tremendamente emocionada com o facto das pessoas me pedirem segredo. Elas lá saberão a razão. ----------

-------- A Petição Pública regista não há demolição do coreto.----------

-------- Consideramos o coreto um património cultural, afetivo e com valor icónico de todos os coruchenses e que atravessa algumas gerações. Nele brincaram avós, netos e até bisnetos, nele a Sociedade Instrução Coruchense fez alguns concertos, a muitos deles eu assisti. Nele, em 1976, o Movimento da Juventude Trabalhadora fez o seu primeiro discurso, pela primeira vez se falou naquele coreto sobre os direitos da mulher e nele mil e uma recordações ao longo do tempo se foram construindo, as quais hoje poderão preencher inclusivamente esta sala e penso que nem chegaria para as conter, mas mais do que isto é o valor dos afetos que unem todos os coruchenses, aquilo que lhes pertence, é disto Exmos. Senhores que estou a falar – de afetos. ----------

-------- Só quem viveu o jardim nas nossas ruas de outrora, sabe do que eu estou a falar. ----------

-------- O jardim era um espaço de encontros, um espaço cheio de vida, onde famílias se reuniam.---- ----------

-------- Não se deve destruir aquilo que faz parte da cultura de um povo. A cultura de um povo é o seu maior património e preservá-lo é resgatar a história, perpetuar valores e permitir que as novas gerações não vivam sobre as trevas do anonimato. ----------

-------- Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal; Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal; Digníssima Assembleia Municipal, ----------

-------- Progresso, modernidade não é fazer culturas inexplicáveis, mas sim construir o futuro integrando o passado.----------

-------- Assim, o coreto poderá fazer parte da requalificação espaço/jardim, ele faz parte de um todo, que nós coruchenses nos habituámos a ver e a amar. ----------

-------- É este pulsar do coração de coruchense, mesmo estando em Angola, Brasil, Marrocos, Holanda, Canadá e França, isto é inacreditável como é que o poder autárquico se recusa a voltar atrás.-- ----------

-------- De acordo com o que atrás referi, gostaria de apresentar as seguintes propostas em relação ao coreto/jardim: ----------

-------- Gostaria que o coreto se mantivesse tal e qual como está, claro requalificado. A criação de uma plataforma exterior onde a banda da SIC ou outras bandas pudessem atuar, ou ainda um indivíduo a tocar acordeão ou um espetáculo de dança.----------

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

--------É preciso é querer. Está no querer da autarquia e está no querer de nós todos.----------
--------Para o jardim agora é moda estes brinquedos, é moda as máquinas de ginástica. Em tempos, foi moda as floreiras e agora estão os estandartes verdes que servem, se calhar, para a dança do varão, o que é uma pena, mas o Senhor Presidente diz que não há dinheiro para gastar com as plantas e com pessoas para cuidar das flores.----------
--------O jardim precisa de vida, precisa de alma, da interação tanto de adultos como de crianças, para isso há que criar essa interação. Isto é que é o jogo dos afetos, imaginação, criatividade.-----
--------Um anfiteatro, mas nós já temos anfiteatros.----------
--------Onde está a cultura? ----------
-------- A segunda proposta tem a ver com cultura, biblioteca, videoteca, cinema, teatro, dança, música - um pólo cultural educativo que deveria já estar feito nas antigas escolas do primeiro ciclo junto ao Jardim João de Deus. Fazer um grande projeto e aproveitar o espaço para levar as escolas à cultura e a cultura às escolas. ----------
--------Onde é que os coruchenses têm cultura em Coruche? É preciso um espaço fechado e não um anfiteatro. Chegou o momento dos coruchenses falarem e exigirem da autarquia respostas para as suas necessidades, daí a sua terceira proposta para que em Coruche se crie um grupo de gente pertencente à sociedade civil que se junte à autarquia e que repense Coruche ao nível do trabalho, ao nível do emprego para fixar jovens e que crie projetos para esta terra e que repense, também, a cultura e a educação. ----------
--------Termino, acrescentando que nunca é tarde para mudar.----------
--------Interveio, de seguida, o Senhor José Pinto referindo:----------
--------Infelizmente, a minha vida profissional não me permite estar presente em muitas das reuniões da Assembleia Municipal. ----------
--------As minhas palavras vão ser muito curtas e breves.----------
--------Todos nós estivemos aqui presentes esta noite a aguardar a nossa vez de deixar algumas palavras, mas na minha opinião, a atitude de um Deputado e de um Vereador não aguardar para ouvir os seus cidadãos, acho que é um total desrespeito para todos os presentes. Nós estivemos uma noite inteira, até às 2.14 h da manhã, a aguardar pela nossa vez, sendo esta atitude do Senhor Deputado de repugnar. ----------
--------Em relação ao coreto, o meu descontentamento, para quem cresceu em Coruche, na Travessa Salustiano, que fica a trinta metros do jardim e viveu muitas cheias desde 1982. ----------
--------É verdade que se fizeram grandes obras em Coruche e é verdade que Coruche precisa, sem dúvida, de progresso, mas por vezes o progresso não é sinónimo de se fazer sempre a melhor opção e a melhor escolha. Há decisões tomadas que mais tarde não são decisões acertadas, mas todos têm o seu tempo de pensar e de repensar, será bem para a população em Coruche re-

pensar daqui a três anos se possivelmente foi a escolha mais acertada que se fez. ----------
-------- O meu descontentamento é, tão somente, porque cresci naquele local e estive muito tempo naquele jardim, onde brincava às escondidas e lembro-me de ver lá patinhos. Durante a minha juventude foi também muito engraçado.----------
-------- São histórias que todos têm e relações afetivas. ----------
-------- A construção e o progresso, sim senhora, que venha em força, mas um dia, olhando para trás, tem de se dizer aos filhos que existiu algo que já não está cá hoje.----------
-------- As palavras principais foram ditas.----------
-------- Espera que todos estejam de acordo em como nunca é tarde para se voltar atrás. Nunca!--
------- Interveio a Senhora Patrícia Moreira referindo: ----------
-------- Há nove anos, tomei uma decisão que foi das melhores da minha vida. Deixei Lisboa e vim viver para Coruche.----------
-------- Já tenho dito a muitas pessoas que não sou de cá, que não nasci cá, mas que gosto muito de Coruche. ----------
-------- Tive uma participação neste projeto, mas não é como técnica que estou a falar. Estou a falar como uma pessoa que vive em Coruche e que gosta de Coruche e que não podia deixar passar esta oportunidade sem dizer aquilo que pensa em relação à requalificação do Jardim 25 de Abril e Largo Porto João Felício. ----------
-------- De seguida, procedeu à leitura do seguinte texto: ----------
-------- "Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Coruche ----------
-------- Por Coruche, por um território acessível e com qualidade de vida" ----------
-------- A empreitada de requalificação do Jardim 25 de Abril e Largo João Felício será executada tendo por base o projeto de requalificação. Para nós um projeto não é um conjunto de peças escritas e desenhadas, mas um processo que envolve muitas pessoas desde os projetistas, aos técnicos da Câmara passando pelo executivo, pelas entidades e pela população. ----------
-------- Assim, importa perceber que este processo se integra numa visão para Coruche que se iniciou com o Parque do Sorraia, a obra do emissário/percurso pedonal, continuou com a obra da Manga dos Toiros/Avenida do Sorraia, foi adulterada no Largo Porto João Ferreira e pretende-se concluir com este projeto e a requalificação da margem esquerda do Sorraia. Em termos de acessibilidade materializou-se no Plano Municipal de Acessibilidades para Todos, ou seja, pretende-se que Coruche seja um território acessível. ----------
-------- Quanto ao enquadramento do projeto, que já foi feito, integrou a candidatura ao Programa RAMPA (Acessibilidades) e foi comparticipado.----------
-------- Os trabalhos foram desenvolvidos em 4 fases. ----------
-------- Iniciou-se em 2013 e o projeto de execução foi aprovado em 2016. ----------

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

--------Após aprovação do anteprojeto, os elementos foram enviados a várias entidades, tendo obtido parecer favorável de todas.----------

--------Como é compreensível, não me vou pronunciar sobre o valor afetivo do coreto para os coruchenses. Uns gostam do coreto, outros não, como é o meu caso. ----------

--------O que se decidiu em 2013, com a aprovação do Programa Base é que se assumia de forma clara, deste o início do projeto, que a proposta de requalificação do jardim iria alterar de forma profunda a imagem que temos daquele espaço, indo de encontro às exigências legais relativas às acessibilidades, à segurança e às novas formas de utilização do espaço público.----------

--------Aceitando como válido o valor sentimental e indo de encontro ao solicitado pela Associação de Defesa do Património e pela Sociedade Instrução Coruchense, muito do que aqui está escrito resultou depois de ter conhecimento de um comunicado da Associação de Defesa do Património, da qual eu sou sócia, com o qual eu não concordo, tudo bem, não há problema nenhum.--

--------Proponha que se corrigissem elementos verdes que foram propostos pelo projetista que estão previstos para dissimular o "PT", com uma estrutura e está lá prevista e que se aproveite aquele espaço porque não para ali pôr alguns elementos do que é a memória e o valor coletivo daquele espaço, algumas imagens que foram aqui apresentadas e que há muita gente que não tinha conhecimento delas, da evolução que aquele espaço teve. ----------

--------Aquele espaço é dinâmico, é a entrada da vila, é a nossa imagem. Portanto, importa perceber que hoje é o momento da história, mas que teve um passado e que terá um futuro, portanto, aquele espaço poderia ser aproveitado e coordenado pelo Museu Municipal para nós não perdermos a memória coletiva e mostrarmos a quem lá passa, com fotografias, com momentos da obra e com estas imagens que o Arqt.º passou. Aquele espaço, não só o coreto, mas todo o espaço, é um espaço que tem memória e que as pessoas querem preservar.----------

--------Todas as outras questões referidas no referido comunicado foram apresentadas aquando da apresentação pública do projeto em 2015 e elas foram, por quem de direito, ponderadas e decidiu-se que não seriam consideradas no projeto. E aqui há decisões que são, logicamente, políticas e outras que são técnicas. ----------

--------Relativamente à falta de respeito pelo património coruchense, por parte de quem elaborou e acompanhou o projeto, não as posso aceitar e a prova disso é que relativamente ao Largo São José da Lamarosa, na sequência da apresentação pública, foi decidido manter o coreto, apesar de não ser essa a vontade do projetista.----------

--------Relativamente ao projeto, solicito que os órgãos competentes cumpram as suas obrigações que decorrem de despachos proferidos sobre os mesmos. ----------

--------Quanto à obra, espero que se inicie em breve.----------

--------Desejo que:----------

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

--------O principal critério de adjudicação não tivesse sido o preço mais baixo. Infelizmente é assim, temos que continuar com este critério que muitas vezes nos sai muito caro;----------

--------O empreiteiro tenha experiência neste tipo de obras. Não parece, mas é uma obra muito complexa; ----------

--------O empreiteiro traga subempreiteiros que sejam qualificados e saibam ler o projeto para o ponderarem, executarem como deve ser e que não sejam uma força de bloqueio. Muitas vezes, não se apercebe mas é muito difícil esta ligação entre o dono da obra, o projetista e o empreiteiro. As obras só funcionam bem quando estas três forças estão unidas no mesmo objetivo. Às vezes é uma questão de sorte. Eu espero que não seja só sorte, mas que realmente haja qualificação do empreiteiro para a execução da obra;----------

--------Não aconteça neste projeto o que aconteceu no Largo Porto João Ferreira. Peço desculpa, mas uma pequena alteração ao projeto, resultou naquilo que está lá, ou seja, uma pequena alteração por exigência na altura, por pressão pública para haver mais estacionamento, acontece que aquele projeto foi adulterado e o que está lá é um custo elevadíssimo e porque aquilo não cumpre a função para a qual foi executada.----------

--------Tem de se acreditar que não há projetista que faça um projeto daqueles. Os projetistas são bons e nós temos a sorte, volto a frisar, de trabalhar com muito bons projetistas. ----------

--------Às vezes a gente não tem a noção o que é que implica uma pequena alteração ao projeto. Ali está o exemplo de que não foi positivo. ----------

--------Peço que se tenha muito cuidado com as alterações aos projetos porque elas parecem que não são nada, mas são. ----------

--------Relativamente ao coreto, o qual é central, foi analisado que não era possível. Não é a questão por ele não ter valor, não é isso que está em causa, mas não era possível mantê-lo.--------

--------Eu peço, Senhor Presidente, caso o projeto se execute, conforme foi aprovado, que o Jardim 25 de Abril transmita a quem nos visita e a quem cá mora uma imagem de progresso, de desenvolvimento, de inovação, de bem-estar e de qualidade de vida. É isto que eu desejo para Coruche e penso que é isto que todos desejamos. Peço que deixem a obra acontecer e vão ver no final que a obra não é um Parque do Sorraia dois, mas que aquele espaço vai ser muito interessante. Depois, pode haver coisas que se podem retificar, pequenos pormenores, durante a obra.” -

--------Interveio o Senhor Hélio Santos referindo:----------

--------Há mais de dez anos que isto já estava previsto. Primeiro, foi o derrube da casa que existia no jardim porque já fazia parte deste projeto.----------

--------Se o coreto fosse do Arqt.º Siza Vieira ou do Souto Moura era uma obra de arte que estava ali no jardim. ----------

--------O coreto não foi feito por um projetista, foi por pedreiros. ----------

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

-------- Quem conheceu o jardim sabe que o mesmo foi abandonado há mais de dez anos. ---------
-------- Depois da apresentação do projeto feita pelo Senhor Arqt.º, são tantas coisas em relação ao jardim que, quem não conhecia o espaço, diz que é um jardim de vários hectares. ----------
-------- Foi aqui afirmado que o coreto não tem segurança e que as crianças podem de lá cair, mas as crianças normalmente estão com os pais.----------
-------- Também no Museu Municipal existe um poço com 1,40 m onde que uma criança pode lá cair. -- ----------
-------- Há cerca de quinze dias, fui assistir a um jogo do "Coruchense" e quando terminou o jogo fui ver o terreno onde a Câmara está a construir o Campo de Ténis e verifiquei que existe lá um poço aberto. ----------
-------- Agora a autarquia vem falar em segurança. ----------
-------- Discordo que se destruam memórias de Coruche. Qualquer dia é o Castelo que vai abaixo. Eu vou lutar para que isso não vá avante.----------
-------- Vir aqui à Assembleia já não serve de nada, já estava tudo isto decidido e há uma maioria. ---- ----------
-------- Interveio, de seguida, o Senhor Dionísio Mendes referindo: ----------
-------- Considerar que as memórias são respeitáveis e têm valor afetivo é justo que assim seja, mas não se pode partir do princípio que tudo o que é tradição é unanimemente aceite por todos e valorizado por todos só porque é tradição. Sobre a tradição, ou as coisas antigas, e as memórias cada um terá a sua opinião. ----------
-------- Quando se discute um projeto de arquitetura de uma intervenção urbanística, para além das memórias tem de se falar das questões técnicas. ----------
-------- A explicação que foi dada pelo Senhor Arqt.º foi bastante elucidativa relativamente às questões técnicas do projeto em causa. ----------
-------- Este projeto é a continuidade de outros projetos que foram sendo feitos e nenhum veio à discussão pública como agora está a acontecer, mas por ausência do tal público que agora começou a discutir. ----------
-------- A discussão pública foi sempre feita. ----------
-------- Não tenho nada contra os novos meios de comunicação, mas se não existisse facebook, provavelmente não estaria aqui hoje um conjunto de pessoas a discutir este tema. Ainda bem que se está a discutir este tema. O que é injusto é virem acusar os órgãos autárquicos de atitudes menos democráticas, porque não estão a respeitar o povo. É evidente que o povo é este que está aqui hoje e foi aquele que esteve no Museu Municipal, como foi aquele que no passado mês de outubro votou nos órgãos autárquicos. Relativamente ao programas autárquicos, no do Partido Socialista estava lá expresso qual eram as obras que se pretendiam executar, como em 2013 este

projeto já estava lá. ----------

-------- O projeto, de 2013 para cá, foi discutido abundantemente nos locais públicos, no Boletim Municipal, em sessões públicas e está disponível também na página do município. ----------

-------- Agora a agenda política é outra, há pessoas que passaram as eleições e não deram por elas. É normal, pode acontecer, e agora estamos a ver forças políticas a cavalgar as memórias, o passado, o valor das coisas da nossa memória. ----------

-------- A seguir ao 25 de Abril foi destruída uma igreja no Couço e no local foram construídas umas casas de banho. ----------

-------- No antigo Cinema João Cine, hoje funciona um ginásio. ----------

-------- Há uns anos atrás, na Praça de Touros de Coruche, milhares de pessoas assistiam, por ano, a cinco corridas de touros e agora assistem só a três corridas de touros e muitas delas não têm público, inclusive a Praça de Touros foi requalificada, mas vai menos público. Os hábitos, a forma de viver, a maneira como as pessoas encaram a vida, os gostos, o poder económico e as mentalidades vão mudando. ----------

-------- Vem-se aqui dizer que o jardim era genuíno e próprio de Coruche, ora a verdade é que o jardim foi feito nos anos 40 com aquela traça e aquelas caraterísticas porque era a moda dos jardins da altura. ----------

-------- Querem hoje um jardim como se fez há 70 anos? Eu não quero. É uma questão de opinião e de técnica, eu não gosto, prefiro um jardim moderno.----------

-------- Desvalorizar, como eu aqui ouvi comentários, como se aquilo não tivesse valor nenhum em termos de projeto só porque é uma coisa moderna e que não tem a ver com Coruche. ----------

-------- As coisas modernas não têm a ver com Coruche? ----------

-------- Vamos viver todos no passado?----------

-------- O que é de Coruche e o que é próprio de Coruche é aquilo que nós coruchenses devemos gostar ou então não somos bons coruchenses? Só são as coisas antigas? Por amor de Deus. -------

-------- Na minha opinião, efetivamente, aquele coreto não tem um valor arquitetónico significativo e penso que mantê-lo é, de facto, baralhar as coisas.----------

-------- O projeto que foi aprovado e que está para ser executado é um projeto que não tem a ver com aquele coreto. ----------

-------- É memória, sim senhora, mas nós podemos preservar a memória. Podemos ir ao Museu Municipal e encontrarmos diversas formas de preservarmos as nossas memórias. Não tem de estar tudo edificado, se não ainda estaríamos a viver na idade média ou antes disso.----------

-------- O jardim quando foi construído nem sequer tinha coreto, nem a vedação que dava para o rio. Era constantemente invadido pelas cheias e destruído, agora tem lá um pequeno muro para conter as águas. No entanto, há saudosistas que dizem que no tempo das cheias era muito giro,

andávamos descalços e havia barcos nas ruas, mas os desgraçados que viviam na zona e que sofriam com isso e o património deles é que era destruído. ----------

--------Por essa lógica, assim nunca evoluímos e não passamos de ideias só porque são antigas. As coisas não têm valor só porque são antigas ou modernas, têm mais ou menos valor por um conjunto de circunstâncias e que têm a ver naturalmente, também, com algum gosto.----------

--------Não vamos generalizar e dizer que quem gosta do coreto é bom coruchense e quem não gosta não é bom coruchense, quem não gosta do coreto está cá, mas não é coruchense. Mas o que é isto? Então os coruchenses são todos os que estão no estrangeiro e que vivem lá e que disseram que gostavam do coreto? Esses é que são bons coruchenses? É evidente que têm direito à sua opinião, todos nós sabemos, mas a opinião tem de ser fundamentada. ----------

--------O projeto que está aprovado não foi aprovado à socapa, nem às escondidas, foi aprovado pelos órgãos democraticamente eleitos. ----------

--------Quando se vem falar do povo que está aqui na sala, está uma parte. Aqueles que votaram em outubro não são povo? O programa eleitoral do Partido Socialista não tinha lá expresso este projeto em 2013? Não se está a fazer nada nas costas, nem à revelia dos coruchenses, está-se a fazer aquilo que foi proposto por uma força política. Que eu saiba a forma mais democrata de representar o povo é através de eleições e as eleições existem e aconteceram.----------

--------Penso que há um partido político que não concorreu em outubro e que agora está a descobrir que precisa, enfim, de fazer algum trabalho político.----------

--------Efetivamente, o Município tem toda a legitimidade para levar o projeto por diante e implementar este projeto. ----------

--------Depois do projeto realizado haverá pessoas que gostarão e outras que não gostarão. Espero que a maioria goste. A evidência disso é que votou maioritariamente no Partido Socialista e que deu a maioria a este partido. Agora não venham dizer que isto é prepotência, que é autoritarismo, que é falta de liberdade. A liberdade existe em Coruche e pratica-se em Coruche. ----------

--------A Presidente da Assembleia passou a palavra ao Presidente da Câmara.----------

--------O Presidente da Câmara referiu: Queria agradecer as intervenções do público relativamente a estas matérias. ----------

--------Gostava de dar alguns esclarecimentos ao Senhor Rui Santos sobre a questão que foi colocada relativamente à utilização da antiga central de camionagem para algumas iniciativas e alguns eventos.----------

--------É verdade que algumas pessoas que moram na Rua 5 de Outubro, numa reunião, mostraram preocupação pelo alongar da hora em relação a algumas iniciativas, tendo em conta o ruído que é sentido nas suas casas, e que é incomodativo.----------

--------As iniciativas que lá acontecem são normalmente à sexta-feira ou ao sábado, exatamente

porque a seguir há um período de descanso, ainda que as pessoas possam até não descansar ou possam ir trabalhar, apesar de ser fim de semana. Tentando respeitar isso, aquilo que decidimos é que o horário das licenças de ruído para os eventos seria até à 1.30 horas da manhã, portanto, é essa a prática que estamos a utilizar relativamente às licenças. É natural que algumas atividades se possam arrastar por mais algum tempo, mas estamos a tentar não admitir todo o tipo de atividades. ----------

-------- Uma associação pediu o espaço para fazer um baile de Carnaval. É legitimo o Presidente da Câmara estar a rejeitar a realização de um baile naquele espaço porque pelas 1.30 h da manhã tem de estar encerrado? Se calhar até à 1.30 h da manhã não começa o baile. ----------

-------- Tenho a consciência que as condições acústicas do espaço não são as melhores, mas o que é um facto é que há situações que nós temos de acolher, nomeadamente algumas ações que têm sido desenvolvidas pelos jovens do nosso concelho. ----------

-------- As pessoas falam sempre com algum entusiasmo e esquecem-se que os jovens do nosso concelho precisam de ser acarinhados e precisam de ter um espaço onde possam dar azo àquilo que são as suas iniciativas, as suas atividades, sejam académicas, sejam culturais.----------

-------- Acho que é um conforto para os pais saberem que os seus filhos estão em Coruche e não vão para outros locais.----------

-------- Penso que haverá um bocadinho de folga admitir que se a iniciativa não acabar às 2 h acaba às 2,30 h da manhã, até porque todos nós temos filhos e quando eles chegam àquela fase de ter algumas iniciativas gostamos que eles estejam perto de nós. ----------

-------- Tudo tem sido feito em termos de autorização, de direito de autor, de licenças de ruído e de participações à GNR, tudo certinho e direitinho. Contudo, às vezes as coisas esticam-se mais um bocadinho. ----------

-------- O espaço não tem condições, mas não tendo condições, ainda assim é o melhor que nós temos para realizar algumas iniciativas que acontecem no concelho.----------

-------- Vamos de ter mais alguma atenção no sentido do horário para que ele seja cumprido. -----

-------- Interveio o Senhor Rui Santos referindo:----------

-------- As licenças de ruído que o Senhor Presidente diz que passa até às 1.30 h da manhã, normalmente são até às 3 h da manhã, conforme pode comprovar através de uma fotografia que tem no seu telemóvel.----------

-------- Em contactos com o Comandante do Posto da GNR de Coruche este diz que não pode fazer nada porque as licenças estão passadas até essa hora. ----------

-------- Os jovens gostam de estar muito mais tempo na rua do que dentro do pavilhão. ----------

-------- Se a Câmara instalasse um palco no Parque do Sorraia não causava tanto transtorno às pessoas que residem na Rua 5 de Outubro e ao seu redor. ----------

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

-------- Interveio o Senhor Paulo Braga referindo: ----------
-------- Da parte da Câmara foi considerada a hipótese de fazer um estudo sobre a medição da sonorização? Eventualmente com uma verba reduzida era possível fazer este estudo. ----------
-------- A redução de três ou quatro decibéis ao nível do som, seria suficiente para garantir alguma qualidade de vida a quem reside nas proximidades. ----------
-------- Interveio Carolina Serrão, em representação da Associação de Estudantes de Coruche, referindo: ----------
-------- As licenças que a Câmara passa não são até às 3 h manhã. ----------
-------- A Associação solicita até às 3 horas, mas têm autorização só até às 2 horas da manhã.----
-------- Quanto ao barulho na rua, a Associação não poderá controlar o mesmo.----------
-------- Se há fotos, não são verdadeiras, a nossa licença é até às 2 h da manhã. ----------
-------- Interveio a Senhora Raquel Marques que referiu: ----------
-------- Já fiz dois espetáculos no pavilhão e as licenças foram até 1 h da manhã. ----------
-------- Entregamos as licenças na GNR, cuja recomendação é no sentido de dar-se cumprimento às mesmas. ----------
-------- Antes da 1 h da manhã todas as pessoas saíram e foi encerrado o espaço. ----------
-------- Interveio a Senhora Ana Flausino para questionar: ----------
-------- Em relação ao projeto de requalificação do jardim, uma vez que havia necessidade de se retirar o coreto, sendo o coreto considerado património em termos afetivos, até que ponto a Associação de Defesa do Património foi ou é ouvida em outras situações quando estão previstas obras deste tipo. ----------
-------- A Presidente da Assembleia passou a palavra ao Presidente da Câmara para prestar os devidos esclarecimentos: ----------
-------- O Presidente da Câmara afirmou: É óbvio que nós não fazemos esse estudo do som porque, claramente, que nos apercebemos que os níveis dos decibéis são superiores, especialmente no período noturno. ----------
-------- O que estamos a desenvolver é um projeto para que aquele espaço seja o Centro Cultural de Coruche e para que possa acolher iniciativas culturais sem incomodar ninguém. Essa é a perspetiva, daí que no imediato seja isso que nós estamos a fazer e ainda retrair um pouco o término das atividades, especialmente para aquelas que são mais ruidosas, de forma evitar o incómodo aos moradores da Rua 5 de Outubro. ----------
-------- Respeitando o incómodo das pessoas, claramente que as licenças que emitimos são de facto para que a partir da 1,30 h da manhã não existam actividades ruidosas. ----------
-------- Se as pessoas vêm para a rua conversar e fazer barulho, essa situação já não está sob o nosso domínio e o nosso controlo, isso é uma questão de ordem pública.----------

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

-------- Voltando à questão do coreto, queria dizer que é óbvio que nós ouvimos toda a gente, inclusive a Associação de Defesa do Património, em matérias que são importantes para o nosso concelho e sempre que as pessoas se dispõem também a conversar connosco.----------

-------- Acho que é importante e é salutar que estejamos hoje aqui a ter esta discussão e estas abordagens, isto é, respeitando as opiniões de cada um. Acho importante nós retiramos daqui que não são aqueles que são a favor que a importância da sua opinião é melhor que a dos outros que não são a favor.----------

-------- Efetivamente, há monumentos ou edificações que nos dizem mais alguma coisa a uns e menos a outros, independentemente disso temos de respeitar cada um e acho que é importante que tenhamos essa ideia de respeito pela opinião que as pessoas têm sobre o quer que seja. Não obstante isso, é óbvio que a Câmara Municipal tem responsabilidades e tem de dar cumprimento a essas responsabilidades.----------

-------- Nunca houve tanta clareza na apresentação das coisas e se em termos políticos houve alguma distração, enfim, têm de estar mais atentos. Já se percebeu que haverá alguma cavalgada. Inclusive uma força política fez queixa do Partido Socialista aquando das eleições porque o Boletim Municipal, de agosto, trazia referências a algumas obras e também a requalificação do Jardim 25 de Abril. Significa que, mesmo antes do período das eleições, houve essas referências e não obstante isso, o que é um facto é que, os coruchenses escolheram quem é que deve estar aqui hoje a governar os seus destinos. ----------

-------- Com todo o respeito e eu respeito todas as opiniões, ninguém mais respeita as pessoas do que eu, por isso esta abertura toda para estarmos aqui a conversar. São três horas da manhã e estamos todos a conversas sobre este assunto. ----------

-------- A propósito disto, e dos sentimentos, deixem-me dizer que eu também recebo e-mails, recebo cartas e recebo manifestações.----------

-------- Passo a ler uma manifestação de um coruchense que não está cá e que acho que também é importante. Não vou referir nomes, mas diz essa manifestação o seguinte:----------

-------- "Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coruche.----------

-------- Decidi escrever-lhe estas simpáticas palavras, dizendo que tenho sangue e alma por essa vila, os meus pais vivem e nasceram em Coruche e eu também tendo vivido bons e felizes anos, até me casar, não me deixando de deslocar, de vez em quando, para matar saudades dessa vila ribatejana que tantas saudades me deixa.----------

-------- Senhor Presidente, sei que amanhã é dia de Assembleia Municipal, como é normal serão debatidos os vários pontos que terão a ver com o concelho. Queria dizer que um grupo de pessoas vai estar presente na Assembleia envergando crachás ao peito para se debaterem contra o fantástico e novo projeto feito e aprovado pela Câmara, pois não querem a demolição do coreto.-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018

-------- Eu venho-lhe dizer, Senhor Presidente, que sou a favor da modernização, da inovação de Coruche e o coreto não é nenhum monumento como muitos lhe chamam. ----------

-------- Desejo, assim, Senhor Presidente que a autarquia que o Senhor gere vá em frente com o novo projeto e que vá dar à entrada da vila de Coruche uma grande e grata receção a quem chega ou a quem parte, criando uma vista desafogada, moderna e com muito mais encanto." ----------

-------- Está aqui a alma de um coruchense que está longe e que também tem esta alma. ----------

-------- **ENCERRAMENTO:-** E nada mais havendo a tratar, a Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, às três horas e doze minutos, do dia vinte e quatro do corrente, da qual para constar, se lavrou a presente ata, que eu, Nelson Fernando Nunes Galvão, Primeiro Secretário, subscrevo: ----------

O Primeiro Secretário

_____

A Presidente da Assembleia Municipal

_____